

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL
DO RIO DE JANEIRO**

Seropédica – RJ

2006

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

REITORIA

Prof. Dr. Ricardo Motta Miranda

VICE-REITORIA

Prof^a. Dr^a. Ana Maria Dantas Soares

DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof^a. Dra. Nidia Majerowicz

DECANATO DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Prof. Dr. Azarias Machado de Andrade

DECANATO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof^a. Dr^a. Aurea Echevarria

DECANATO DE EXTENSÃO

Prof. Dr. José Cláudio Sousa Alves

DECANATO DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS

Prof^a. Dr^a. Ana Lucia dos Santos Barbosa

DECANATO DE ASSUNTOS FINANCEIROS

Prof. Dr. Eduardo Mendes Callado

COORDENAÇÃO GERAL DO PDI

Prof. Dr. Aloisio J. J. Monteiro

A UFRRJ apresenta o seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, referente ao período 2006-2011, a partir da contribuição dos diferentes setores que a compõem, após um processo, coordenado pela Assessoria de Desenvolvimento Institucional, que, durante todo o ano de 2006, visitou os Institutos e os Setores Administrativos, incentivando e orientando a discussão e delineando uma estratégia para o levantamento da realidade e o apontamento dos limites, possibilidades e perspectivas institucionais.

Considerando a trajetória histórica da Universidade e o crescimento que a fez passar de uma instituição de pequeno porte, até os anos de 1980, para uma instituição de médio porte na atualidade, com uma grande probabilidade de continuar a se expandir em todos os níveis, bem como analisando o rico material apresentado pelos diferentes setores da universidade, construiu-se a sua Missão, os princípios, objetivos e metas sob os quais poderão ser delineadas as políticas, diretrizes e ações que configurarão o fazer universitário nesses próximos cinco anos. Observe-se que as metas foram construídas tendo como base a atual configuração da Universidade, envolvendo a Assistência Estudantil, o Ensino de Graduação, a Pesquisa e Pós-Graduação, a Extensão, os Assuntos Administrativos e Financeiros, a partir da elaboração conceitual que ancorou a proposta política da atual administração e das contribuições dos setores acadêmicos e administrativos.

Atendendo às exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e por considerarmos a relevância e a necessidade de que a UFRRJ tenha um direcionamento seguro quanto à sua estrutura didático-pedagógica, faz parte deste PDI o Projeto Político Institucional – PPI, que deverá ser complementado com as necessárias reformulações e/ou construções dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, a maioria dos quais encontram-se em fase de desenvolvimento. Convém ressaltar que o Ensino Fundamental, através do CAIC Paulo Dacorso Filho e o Ensino Médio e Técnico de

Nível Médio, através do Colégio Técnico da UFRRJ – CTUR, já possuem seus Projetos Político-Pedagógicos, construídos de forma coletiva e em permanente processo de discussão/revisão.

Destaque-se que, neste PDI, apresenta-se uma síntese do conjunto de documentos elaborados, ficando cada uma das contribuições específicas como anexo disponível para consulta.

Ricardo Motta Miranda

Reitor

SUMÁRIO

1. PERFIL INSTITUCIONAL	10
1.1 Histórico da UFRRJ	10
1.2 Missão da UFRRJ	21
1.3 Princípios	21
1.4 Objetivo geral	22
1.5 Objetivos Específicos	22
1.6 Metas	26
1.6.1 Assistência Estudantil	26
1.6.2 Ensino de Graduação	28
a) Políticas e Ações Administrativas	28
b) Incentivo a Participação dos estudantes em Ensino, Pesquisa e Extensão	29
c) Condições de Ensino-aprendizagem	30
1.6.3 Pesquisa e Pós-graduação	31
1.6.4 Extensão	33
1.6.5 Assuntos Administrativos	34
1.6.6 Assuntos Financeiros	35
2. PROJETO POLÍTICO INSTITUCIONAL	36
2.1 Da Política Geral	36
2.1.1 Introdução	36
2.1.2 Ensino de Graduação na UFRRJ – um breve diagnóstico	37
2.1.3 O Esforço em Direção à Melhoria	45
2.1.4 Propostas para Melhoria da Qualidade do Ensino de Graduação na UFRRJ	48
3. ENSINO FUNDAMENTAL	49
Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente – CAIC Paulo Dacorso Filho	
3.1 Identificação e Caracterização (um breve histórico)	49
3.2 Estudantes Atendidos	50

3.3	Objetivos da Escola	51
3.4	Projetos Curriculares e Atividades de Enriquecimento Extra-Curriculares e Culturais	53
3.5	Avaliações externas realizadas pelos órgãos governamentais	54
4.	ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL	57
	Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro- CTUR	
4.1	Introdução	57
4.2	Pontos Básicos do Projeto Pedagógico	58
4.3	Ensino Médio	59
4.4	Cursos Técnicos de Nível Médio	59
	4.4.1 Curso Técnico em Hotelaria	59
	4.4.2 Curso Técnico em Agropecuária Orgânica	60
5.	EDUCAÇÃO SUPERIOR	61
5.1	Instituto de Agronomia –IA	61
	5.1.1 Objetivos	62
5.2	Instituto de Biologia – IB	63
	5.2.1 Objetivo do IB	63
5.3	Instituto de Ciências Exatas –ICE	64
	5.3.1 Ensino de Graduação	65
	5.3.2 Ensino de Pós-graduação e Pesquisa	66
	5.3.3 Extensão	66
	4.3.4 Gestão Administrativa	66
5.4	Instituto de Ciências Humanas e Sociais	67
	5.4.1 Objetivos	68
	5.4.2 Departamento de Administração e Ciências Contábeis	68
	5.4.3 Departamento de Ciências Econômicas	69
	5.4.4 Departamento de Economia Doméstica	70
	5.4.5 Departamento de Letras e Ciências Sociais	70

5.5 Instituto de Educação – IE	72
5.5.1 Objetivos do IE	72
5.6 Instituto de Floresta – IF	73
5.6.1 Objetivos do IF	74
5.7 Instituto Multidisciplinar - IM	76
5.7.1 Objetivos do IM	76
5.7.2 Missão do IM	76
5.7.3 Metas	76
5.7.4 Diretrizes e Metas Específicas	77
5.7.4.1 Diretrizes	77
5.7.4.2 Metas	78
5.8 Instituto de Tecnologia IT	79
5.8.1 Objetivos do IT	79
5.8.1.1 Secretaria Administrativa	79
5.8.1.2 Pavilhão de aulas	80
5.9 Instituto de Veterinária – IV	80
5.9.1 Objetivos do curso de Medicina Veterinária	81
5.10 Instituto de Zootecnia – IZ	82
5.10.1 Objetivos	82
6. PÓS-GRADUAÇÃO	83
7. SETORES ADMINISTRATIVOS	84
7.1 Biblioteca Central	84
7.1.1 Histórico	84
7.1.2 Objetivos e Metas Específicas	85
7.1.3 Acervo	87
7.1.4 Serviços	88
7.2 Campus Dr. Leonel Miranda	90
7.2.1 Ações	90
7.3 Coordenadoria de Informática - COINFO	91
7.3.1 Histórico	91
7.3.2 Cenário Atual da COINFO	91
7.3.3 Divisão de Sistemas de Informações - DSI	92
7.3.4 Área de redes	94
7.3.4.1 Introdução	94

7.3.4.2	Estrutura e Funcionamento da Rede Rural	95
7.3.4.3	Serviços disponibilizados	95
7.3.4.4	Correio Eletrônico	95
7.3.4.5	Acesso ao Portal da CAPES	95
7.3.4.6	Serviços VoIP	95
7.3.4.7	Propostas Imediatas	95
7.3.5	Área de Manutenção	96
7.3.7	Nova estrutura para a COINFO	96
7.4	Imprensa Universitária	97
8. PROPOSTA DE PLANO DE DESENVOLVIMENTO PARA OS INTEGRANTES DO PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA UFRRJ		
8.1	Introdução	98
8.2	Considerações Preliminares	99
8.3	Políticas e Diretrizes	99
8.4	Objetivos da Proposta	102
8.5	Recursos	102
8.6	Responsabilidades	103
8.7	Linhas de ação (Metodologia)	103
8.8	Dimensionamento das necessidades de pessoal e modelo de alocação de vagas	104
8.8.1	Objetivo geral	104
8.8.2	Objetivos específicos	104
8.8.3	Estratégia	105
8.8.4	Ações	105
8.8.5	Coordenação e responsabilidades	106
8.9	Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento	107
8.9.1	Objetivo Geral	107
8.9.2	Objetivos Específicos	107
8.9.3	Estratégias	108
8.9.4	Ações	109
8.9.5	Coordenação e responsabilidades	109
8.10	Programa de avaliação do desempenho	109

8.10.1 Objetivo Geral	110
8.10.2 Objetivos específicos	111
8.10.3 Estratégias	112
8.10.4 Coordenação e responsabilidades	112

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Histórico da UFRRJ

A UFRRJ tem sua origem no Decreto nº 8.319, de 20 de outubro de 1910, que estabeleceu as bases para o ensino agrícola no Brasil e criou a Escola Superior de Agronomia e Medicina Veterinária – ESAMV, sendo assinado pelo então Presidente da República, Nilo Peçanha e pelo Ministro da Agricultura, Rodolfo Nogueira da Rocha Miranda. A Escola deveria ser o padrão de ensino agrícola no país, direcionada para a formação de quadros administrativos nos diferentes níveis e vinculada ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Inicialmente planejada para funcionar em Santa Cruz/RJ, com uma fazenda experimental anexa, com a alegação de que a distância seria incompatível com o regime de externato, passa a ter outro direcionamento, determinado pelas modificações contidas no Decreto nº 9.217, de 10 de dezembro de 1911, tendo sua sede instalada no palácio do Duque de Saxe, onde hoje está o CEFET/MEC, no Maracanã, Rio de Janeiro.

Inaugurada oficialmente em 1913, entrou em funcionamento com 60 alunos matriculados, dos quais 52 no curso de Engenharia Agrônoma e oito no curso de Medicina Veterinária. Funcionou por dois anos com seu campo de experimentação e prática agrícola em Deodoro, subúrbio do Rio de Janeiro, em uma área de 181 hectares, na antiga fazenda de Sapopemba. Seu primeiro Diretor, no período de 1911 a 1914, foi o engenheiro agrônomo Gustavo Rodrigues Pereira D’Utra, formado pela Escola de Agronomia da Bahia, em 1880.

No ano de 1915, a Escola chegou a ser fechada por não terem sido previstas verbas para sua manutenção no orçamento federal. No ano seguinte, pelo Decreto nº 12.012, de 29 de março, a instituição foi transferida para a localidade de Pinheiro, hoje denominada Pinheiral, no interior do Estado do Rio de Janeiro, quando a ela se juntaram a Escola Média-Teórico-Prática de Agricultura da Bahia e a Escola de Agricultura. Essa última foi criada pelo Decreto nº 8.367 de 10/11/1910 e ficava anexa ao Posto Zootécnico Federal, localizada em Pinheiro, antiga Diretoria da Indústria Animal, instituída pelo Decreto nº 7.622 de 21/10/1909.

Entre 1912 e 1915, essa Escola de Agricultura formou inúmeros agrônomos sendo que, devido à demora da implantação da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, os seus diplomas acabaram sendo reconhecidos pelo Ministério como de engenheiros agrônomos. Logo, de acordo com a documentação oficial da Escola Superior de Agricultura e de Medicina Veterinária, as suas primeiras turmas diplomadas em 1914 e 1915, formaram-se pela Escola de Agricultura. Somente no ano de 1916 a ESAMV diplomou os dois primeiros engenheiros agrônomos e no ano seguinte, os quatro primeiros médicos veterinários.

Em 1918, uma nova mudança ocorreu quando, pelo Decreto nº 12.894, de 28 de fevereiro, sua sede foi transferida para Niterói, na Alameda São João Boaventura, sendo as práticas agrícolas realizadas no Horto Botânico, localizado ao lado. A justificativa para essa transferência foi a necessidade de aumentar a demanda para os cursos, pois a distância de cerca de 130km, que separavam a sua antiga sede em Pinheiro, da então capital federal, dificultava e encarecia o acesso de pessoal e de material, prejudicando o funcionamento da instituição e reduzindo a frequência de alunos.

Começa uma fase de razoável estabilidade, com a construção de laboratórios e gabinetes, mas com instalações ainda consideradas precárias. Pelos textos dos regulamentos posteriores a 1920 era enfatizado o caráter experimental do ensino ministrado, que tinha por fim capacitar o aluno, no sentido de formar um critério próprio, relativo à natureza e ao desenvolvimento das explorações agrícolas e pecuárias.

De acordo com Mendonça¹ (1994 e 1998), os regulamentos até 1912 receberam influência paulista, sendo voltados mais para o ensino teórico. Depois disso, o aprendizado agrônômico foi se firmando como um saber aplicado, com mais dedicação dos alunos aos trabalhos de campo.

Segundo o Decreto nº 14.120 de 29/03/1920, a Escola era responsável pela "alta instrução profissional técnica e experimental referente à agricultura, à

¹ A autora, Sonia Regina de Mendonça, fez uma abrangente pesquisa sobre a história do ensino agrícola de nível superior, que originou um relatório intitulado *Saber e poder no Brasil: o ensino agrícola na primeira república*. Relatório final de pesquisa ao CNPq. Niterói/RJ, janeiro de 1994, bem como o livro *Agronomia e poder no Brasil*. Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 1998.

veterinária e à química industrial agrícola". A ESAMV passou então a ministrar três cursos distintos: o de Engenharia Agrônômica e o de Medicina Veterinária, com algumas modificações, com o tempo de duração de quatro anos cada; e também o novo curso de Química Industrial Agrícola que, através do Decreto nº 19.490 de 16/12/1930, passa a denominar-se Curso de Química Industrial.

Em 1927, através do Decreto nº 17.768 de 12 de abril, a ESAMV é transferida para a Avenida Pasteur, na Praia Vermelha, junto à sede do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, numa nova tentativa de melhorar o acesso aos cursos.

A busca da legitimação nos campos acadêmico e político, marcou a trajetória da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária. Durante a década de 1920, ela se envolveu na campanha pela regulamentação da profissão de agrônomo, objetivo alcançado com a aprovação e assinatura pelo Presidente Getúlio Vargas, do Decreto nº 23.196, de 12 de outubro de 1933 (data adotada como o Dia do Engenheiro Agrônomo). Também em 1933, o Decreto nº 23.133, que regula o exercício da profissão de Medicina Veterinária no Brasil, em seu artigo 1º determina a criação do "padrão do ensino de medicina veterinária no Brasil constituído pela Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária do Ministério da Agricultura". Isto implicaria na imposição da ESAMV como escola padrão oficial, tornando o Ministério da Agricultura (que assim passou a se denominar em 1930, após a criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio) detentor do monopólio desse reconhecimento.

De 1912 a 1934, inscreveram-se 1.111 estudantes no curso de Agronomia, sendo diplomados 246 engenheiros agrônomos. Desde o seu início observou-se uma demanda de estudantes oriundos de diferentes regiões do país, com um percentual expressivo de nordestinos, embora a predominância seja de oriundos do próprio estado do Rio de Janeiro, seguido por estudantes provenientes de Minas Gerais. Pode-se também destacar a presença de estudantes originários de outros países, o que à época constituía-se num dado significativo. Essa característica continua marcante até os dias atuais, com a vinda de estudantes de muitos estados brasileiros, onde é aplicado o concurso vestibular, bem como de outros países, sobretudo africanos e latino-americanos, através de convênios culturais.

Em 1933, foi extinto o curso de Química Industrial e, pelo Decreto 23.016 de 28/07/1933, criou-se a Escola Nacional de Química, que ficou subordinada ao Ministério da Agricultura, como um dos órgãos da Diretoria Geral de Produção Mineral.

Em 1934, o Decreto nº 23.857, de 08 de fevereiro, determina o desmembramento da ESAMV em duas instituições distintas: a Escola Nacional de Agronomia – ENA e a Escola Nacional de Veterinária – ENV.

A Escola Nacional de Agronomia subordinava-se à Diretoria do Ensino Agrícola, do Departamento Nacional de Produção Vegetal; a Escola Nacional de Veterinária ao Departamento Nacional de Produção Animal, do Ministério de Agricultura. A Escola Nacional de Química, transferida para o antigo Ministério da Educação e Saúde, viria a constituir-se na Escola de Engenharia Química da atual Universidade Federal do Rio de Janeiro, antiga Universidade do Brasil.

Em março de 1934, as Escolas Nacionais de Agronomia e de Veterinária tiveram o regulamento comum aprovado e tornaram-se estabelecimentos padrão para o ensino agrônomico do País. Neste ano formaram-se 12 Engenheiros Agrônomos e 16 Médicos Veterinários.

Em 1938, pelo Decreto-lei nº 982 de 23 de dezembro, que reorganizou o Ministério da Agricultura, a Escola Nacional de Agronomia passou a integrar o Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas - CNEPA e a Escola Nacional de Veterinária continuou vinculada ao Departamento Nacional de Produção Animal, mas ficou subordinada diretamente ao Ministro da Agricultura.

Com a reorganização do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas, em 1943, pelo Decreto-Lei 6.155, de 30 de dezembro, nascia a **Universidade Rural**, abrangendo na época a Escola Nacional de Agronomia, a Escola Nacional de Veterinária, Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização Escolar e Serviço de Desportos. Com os Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização iniciava-se um programa de treinamento pós-graduado para áreas específicas dos currículos de Agronomia e Veterinária. Um ano depois, o novo regimento do CNEPA, aprovado pelo Decreto-Lei 16.787, unificou os

cursos de Aperfeiçoamento, Especialização e Extensão, além de criar o Conselho Universitário, à semelhança do hoje existente.

A Universidade, além de consolidar os novos cursos e serviços criados, tomava as providências para a construção, a partir de 1939, de um campus universitário, que tem em julho de 1947 inaugurados dez edifícios e, em outubro de 1948 é definitivamente instalado no município de Itaguaí, hoje município de Seropédica (emancipado em 1997), numa área de 3.300ha, às margens da Antiga Rodovia Rio-São Paulo, atualmente denominada BR-465, com um complexo arquitetônico que a faz ser considerada uma das mais belas universidades do país.

Cabe destacar que em 1957 a Universidade Rural passa a sediar o Projeto 47, do Escritório Técnico de Agricultura Brasil - Estados Unidos- ETA, configurando o surgimento da extensão rural no Rio de Janeiro, que também possuía um escritório de campo em Itaguaí.

No início da década de 1960 são criados o Colégio Técnico Agrícola Ildefonso Simões Lopes e o Colégio Técnico de Economia Doméstica, mais tarde, transformados em Colégio Técnico da UFRRJ – CTUR.

Em 1962, a Lei Delegada nº 9, de 11 de outubro, que reorganiza o Ministério da Agricultura e dá outras providências, em seu artigo 39 determina que a Universidade Rural passe a denominar-se Universidade Rural do Brasil-URB, sendo-lhe reconhecida autonomia didática, administrativa, financeira e disciplinar, a ser exercida na forma de seus estatutos.

O Curso de Engenharia Florestal foi o terceiro a ser instalado no País, reconhecido pelo Parecer nº 175/62 - CFE e pelo Decreto nº 1.984, de 10 de janeiro de 1963. Nessa época a Universidade abarcava a Escola Nacional de Agronomia, a Escola Nacional de Veterinária, as Escolas de Engenharia Florestal, Educação Técnica (com o Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, criado em março de 1963) e Educação Familiar, além dos cursos técnicos de nível médio dos Colégios Técnicos de Economia Doméstica e Agrícola “Ildefonso Simões Lopes”.

Em 1967, pelo Decreto nº 60.731, de 19/05/1967, publicado no Diário Oficial de 02/05/1967, passou a ser chamada **Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ**, denominação que mantém até hoje e, por força da 1ª Lei de Diretrizes e Bases da Educação, passa para a tutela do Ministério da

Educação. Em 1966 cria o curso de Engenharia Química e, a partir daí, promove uma expansão gradual de seus cursos de graduação e de pós-graduação.

Em 1968, a Escola Nacional de Agronomia e a Escola Nacional de Veterinária transformaram-se em cursos de graduação em Agronomia e em Medicina Veterinária, oferecidos pelo Instituto de Agronomia e pelo Instituto de Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, respectivamente. Em 1969 são criados os cursos de História Natural (posteriormente transformado em Ciências Biológicas) e de Química.

Em 1970, os documentos legais – Estatuto e Regimento Geral, são aprovados internamente e em 1974 recebem a aprovação do Conselho Federal de Educação, homologada pelo Ministro da Educação. A universidade passa a ter uma estrutura administrativa acadêmica composta por nove Institutos, aos quais estão ligados os Departamentos, constituídos de acordo com a afinidade entre as disciplinas e considerados como a menor fração da estrutura acadêmica universitária.

Da característica inicial de uma universidade voltada para a área de Ciências Agrárias, passa, principalmente a partir de 1970, a criar cursos em outras áreas do conhecimento, como Administração, Ciências Econômicas, Licenciatura em Economia Doméstica, Geologia e Zootecnia; a que se segue, em 1973, a criação do curso de Licenciatura em Educação Física e em 1976 dos cursos de Licenciatura em Ciências com habilitações em Matemática, Física, Química e Biologia.

Na década de 1990, além da criação do curso de Engenharia de Alimentos (março de 1990), a Universidade passa a oferecer o seu primeiro curso noturno (agosto de 1991), o de Administração. Em 1997 e 1998 passam a ser oferecidas, com vestibular próprio, turmas do curso de Administração, respectivamente nos municípios de Paracambi e Três Rios, sendo que neste último passa também a ser oferecida turma do curso de Ciências Econômicas. Em face da não renovação do convênio com a Prefeitura Municipal, em 2001 o oferecimento da turma de Administração em Paracambi é extinto, sendo seus alunos transferidos para a sede.

Na década de 2000 são criados os cursos de Engenharia de Agrimensura, Licenciatura em Química - noturno e Engenharia Agrícola (2000)

e de Arquitetura e Urbanismo e Licenciatura em História (2001). Em 2001 passa a ser oferecida turma do curso de Administração em Quatis e, em 2004, em Nova Iguaçu e Volta Redonda, esta última incorporada, em 2006, à expansão da Universidade Federal Fluminense.

A evolução promovida ao longo desses 30 anos levou a UFRRJ de uma instituição de pequeno porte (cerca de 2 mil alunos no final dos anos de 1970), para uma Universidade de médio porte, com os atuais 8.000 alunos de graduação (em 30 cursos), 1000 alunos de pós-graduação (em 15 cursos de Mestrado e Doutorado), 440 estudantes do Ensino Médio regular e Ensino Técnico, oferecido pelo Colégio Técnico (CTUR), 140 crianças na Educação Infantil e 380 no Ensino Fundamental, em seu Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC Paulo Dacorso Filho).

Em 2005 a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro é incluída no Programa de Expansão do Ensino Superior, do Governo Federal e instala, a partir de 2006, um campus em Nova Iguaçu, com a criação do Instituto Multidisciplinar, que passa a se constituir no décimo Instituto na estrutura administrativa acadêmica da universidade. São incorporadas as duas turmas de Administração, oriundas do Consórcio Universidade Pública da Baixada, que passam a integrar um dos seis cursos de graduação então criados: Matemática, História, Pedagogia, Ciências Econômicas e Turismo e Hotelaria, hoje curso de Turismo, que passam a funcionar em 2006. São realizados concursos públicos para docentes e técnico-administrativos e as atividades são realizadas nas instalações da Escola Municipal Monteiro Lobato, cedida, no horário noturno, pela Prefeitura de Nova Iguaçu, enquanto se processam as obras para a construção do campus universitário.

A precariedade das instalações que não permitem oferecer um ambiente acadêmico satisfatório à comunidade universitária tem sido um desafio bastante significativo, aliado àquele que é o de configurar um perfil e uma identidade próprios a uma unidade acadêmica que surge, em todos os seus aspectos e dimensões, como algo totalmente novo no contexto da UFRRJ.

Um outro desafio que se coloca à universidade é o de que, com a realização de concursos públicos para a contratação de novos docentes destinados a atuar em Três Rios e Quatis, abre-se a possibilidade de uma outra unidade de expansão da UFRRJ, em bases sólidas e na perspectiva de

efetivar o pressuposto fundamental da indissociabilidade entre ensino-pesquisa e extensão. Fruto de um processo de pesquisa e de discussões com os diferentes setores envolvidos permitiu que, já a partir de 2007, fosse apresentado ao Governo Federal um projeto consistente de ampliação da unidade de Três Rios, oferecendo à população daquela região uma possibilidade de oferta de cursos de graduação adequados às características sócio-econômicas e culturais que a configuram. Assim se constroem as bases do campus do Vale do Paraíba, com ampliação de vagas docentes e técnicas, e recursos para construção de sede própria, incluída no Programa de Expansão do Ensino Superior, do Governo Federal.

Cabe destacar que, ainda em 2006, começou a ser oferecido o Curso de Administração a Distância, junto ao Consórcio CEDERJ. Em 2007 é criado, na sede da Universidade, o curso de Licenciatura em Pedagogia. Com esse curso a universidade passa a oferecer à comunidade 10 cursos com funcionamento noturno, sendo 04 na sede (Administração e as Licenciaturas em História, Química e Pedagogia) e os demais em Nova Iguaçu, além das turmas de Três Rios e de Quatis.

Distribuição dos Cursos de Graduação por áreas

ÁREAS	Campus	Cursos
Ciências Agrárias	Sede	Agronomia Engenharia Florestal Medicina Veterinária Zootecnia
Engenharias	Sede	Engenharia Agrícola Engenharia de Agrimensura Engenharia de Alimentos Engenharia Química
Licenciaturas	Sede	Ciências Biológicas (também Bacharelado) Ciências Agrícolas Economia Doméstica (também Bacharelado) Educação Física Física História (noturno) Matemática (também Bacharelado) Química (diurno e noturno) Pedagogia (noturno)
	Nova Iguaçu	História (noturno) Matemática (também Bacharelado)

		- noturno) Pedagogia (noturno)
Ciências Exatas e da Vida	Sede	Geologia Química Industrial Matemática Aplicada e Computacional
Ciências Sociais Aplicadas	Sede	Administração (diurno e noturno) Arquitetura e Urbanismo Ciências Econômicas
	Nova Iguaçu	Administração (noturno) Ciências Econômicas (noturno) Turismo (noturno)
	Três Rios (*)	Administração (noturno) Ciências Econômicas (noturno)
	Quatis (*)	Administração (noturno)

(*) Turmas vinculadas à sede até 2007 e, a partir daí, ao Instituto Multidisciplinar, em Nova Iguaçu,.

No que se refere à **Educação Básica e Profissional**, a universidade mantém o CAIC - Paulo Dacorso Filho, que oferece Educação Infantil e Ensino Fundamental (de 1ª a 4ª séries) e o Colégio Técnico – CTUR, que oferece dois cursos de Educação Profissional – o Técnico em Agropecuária Orgânica e o de Hotelaria, além do Ensino Médio regular. Ambos os estabelecimentos primam pela busca de ensino de qualidade, preocupando-se com a constante capacitação de seu corpo docente. O CTUR tem um sistema de ingresso através de concurso público e a qualidade dos seus cursos tem sido comprovada pelo significativo número de egressos que logram aprovação nos concursos vestibulares para ingresso nas universidades públicas do Estado. Por sua vez, o CAIC possui um sistema de ingresso através de sorteio público, destinado aos moradores no Município de Seropédica e, desde a sua origem, em 1994, tem sido conduzida em parceria com o Estado do Rio de Janeiro, através da Secretária de Estado de Educação e com o Município de Seropédica, através da Secretaria Municipal de Educação, numa perspectiva de gestão tripartite, estando a direção geral vinculada à UFRRJ.

Na área de pesquisa, além daquelas vinculadas aos Departamentos Acadêmicos e Cursos de Graduação e de Pós-Graduação, a Universidade desenvolve pesquisa em cana-de-açúcar na Estação Experimental do **Campus Dr. Leonel Miranda**, criado em 1991, com a transferência da estação experimental do IAA-PLANALSUCAR, extinto em 1990, para a UFRRJ. Ao incorporar o Campus Dr. Leonel Miranda, localizado na cidade de Campos dos

Goytacazes, a Universidade assumiu a responsabilidade pela continuidade dos trabalhos de pesquisa com cana-de-açúcar nos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, e nas regiões nordeste de Minas Gerais e sul da Bahia, constituindo-se na única unidade nesses Estados com a finalidade principal de desenvolver pesquisas com a cana-de-açúcar. Desta forma, os trabalhos têm sido aperfeiçoados com a integração do corpo técnico e do acervo da Universidade ao processo de geração e difusão de novas tecnologias, permitindo avanços significativos no desenvolvimento da tecnologia agrícola e industrial, com a introdução e seleção de novas variedades de cana-de-açúcar, o aperfeiçoamento do uso de fertilizantes e corretivos, a introdução do controle biológico no combate a pragas, a viabilização do uso agrícola de resíduos da indústria e o aperfeiçoamento das técnicas culturais. A interação entre os cursos de graduação e de pós-graduação com o Campus Leonel Miranda vem permitindo uma profícua troca de saberes, efetivando um importante *locus* para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os primeiros cursos regulares de **pós-graduação** na UFRRJ iniciaram suas atividades em 1965. Foram oferecidos três cursos em nível de Mestrado: Medicina Veterinária-Parasitologia Veterinária, Agronomia-Ciência do Solo e Química Orgânica – que se consolidaram ao longo dos anos, dando origem a Cursos de Doutorado nos anos de 1977, 1979 e 1993, respectivamente. Em 1969 foi criado o curso de Fitotecnia, que funcionou até 1975 e foi posteriormente reativado em 1989, com o nível de Doutorado aprovado em 1996. O curso de mestrado em Patologia Veterinária foi iniciado em 1972, e posteriormente transformado, em 2005, em Medicina Veterinária, abrangendo as áreas de Patologia Animal e Ciências Clínicas.

De 1976 a 1988 foram implantados os cursos de Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos (1976), Microbiologia Veterinária (1987) e de Desenvolvimento Agrícola (1977), posteriormente denominado Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade passando a oferecer também o nível de Doutorado a partir de 1995. Em 1993, entrou em atividade o Curso de Mestrado em Ciências Ambientais e Florestais que, em 2004, também teve o seu Doutorado aprovado pela CAPES. Em 1995, o curso de Mestrado em Fitotecnia criou a área de Agroecologia.

Os cursos de mestrado e doutorado em Biologia Animal foram criados em 1995 e 2000, respectivamente; mestrado em Zootecnia em 1996; doutorado em Ciências e Tecnologia de Alimentos em 2005 e o mestrado em Fitossanidade e Biotecnologia Aplicada em 2006.

Em 2005 passou a funcionar o Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola, em nível de mestrado, com uma organização estrutural e acadêmica diferenciada dos demais, adotando uma característica formativa semi-presencial, com uma metodologia de alternância e atendendo, prioritariamente, a uma clientela oriunda de Escolas Agrotécnicas Federais e CEFETs.

Além dos cursos de Mestrado e Doutorado, a Universidade Rural vem oferecendo, ao longo de sua trajetória, vários cursos de Especialização *lato sensu*, em diversas áreas da Ciência.

Quanto às atividades de **extensão** a tradição inicial era a de oferecimento de cursos de capacitação, assessorias técnicas e serviços, o que vem se modificando nas últimas décadas com a busca de maior interação com a comunidade circunvizinha, através da realização de programas e projetos voltados para a melhoria das condições de vida, da produção e da cidadania. Tem havido uma preocupação bastante efetiva com a própria qualidade de vida no campus, com a promoção de atividades artístico-culturais e desportivas que, naturalmente, são estendidas à população circunvizinha.

Cada vez mais, são procuradas parcerias com instituições públicas municipais, estaduais e federais, com organizações da sociedade civil e empresas públicas e privadas, preocupadas em fazer a ponte entre o saber acadêmico e a sociedade, num processo de constante realimentação, o que pode permitir uma maior oxigenação dos currículos acadêmicos e da própria prática pedagógica da instituição.

Dentre os programas e projetos de extensão em desenvolvimento na UFRRJ podem ser destacados o Pré-vestibular comunitário; o programa Conexão de Saberes; o programa de Bolsas institucionais de extensão; o programa de acompanhamento dos Grupos Organizados da UFRRJ (32 grupos folclóricos, artístico-culturais, religiosos e de integração pesquisa-extensão); o projeto Solo, Saúde, Alimento e Vida, realizado junto a escolas públicas do município de Itaguaí e apoiado pelo PROEXT/SESu/MEC; o projeto de

apicultura com abelhas sem ferrão, desenvolvido na região da Costa Verde; o projeto Caminhar, de Educação de Jovens e Adultos para Servidores Técnico-Administrativos da Universidade; o projeto de Escolinhas de Educação Física e de Caminhadas orientadas; o projeto Semeando o Verde, com reflorestamento de áreas degradadas, desenvolvido em diferentes locais do Estado; o Cinema na Praça, em parceria com a Prefeitura Municipal de Seropédica e a Usina Termoelétrica Barbosa Lima Sobrinho; o projeto Magnética, voltado para adolescentes gestantes; o projeto de controle de população de animais domésticos; o programa Redes Interdisciplinares em Espaços Populares, realizado em Nova Iguaçu, apoiado pelo PROEXT/MEC/SESu; o programa Olhares (com o projeto Reencantar a Educação); o Programa Prodocência Rural (coordenado pelo Decanato de Graduação e apoiado pelo MEC/SESu); o projeto Sala Verde – Centro de Atenção Sócio-Ambiental, apoiado pelo MMA; o programa Tekoha-Guarani, em parceria com a UERJ, a UNI-RIO, a UFF e a FUNASA; o projeto de Formação de Multiplicadores em Educação Ambiental; Formação de Agentes Sociais para a Gestão da Política de Saneamento Ambiental, apoiado pelo PROEXT/MEC/MCidades e a próxima implantação do projeto Coletivo de Educadores da Baixada Fluminense, apoiado pelo MMA, que congrega os municípios de Japeri, Mesquita, São João de Meriti, Nova Iguaçu, Paracambi e Seropédica, devendo receber adesões de Queimados e Nilópolis.

1.2 Missão da UFRRJ

Gerar, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, através do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, de modo a contribuir para o desenvolvimento do País, ressaltando o interior do Estado do Rio de Janeiro e a Baixada Fluminense, visando à formação de profissionais-cidadãos com autonomia para o aprendizado contínuo, socialmente referenciado para o mundo do trabalho, e capazes de atuar na construção da justiça social e da democracia.

1.3 Princípios

A partir de sua missão institucional, a UFRRJ tem como princípios:

1. Excelência acadêmica nas ciências, tecnologia, artes e humanidades;
2. Ênfase à questão sócio-ambiental como eixo central da formação profissional e cidadã;
3. Respeito à tradição agrária na interface com os diversos campos do saber;
4. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
5. Respeito à diversidade cultural, intelectual, artística, institucional e política;
6. Respeito às pessoas e às diferenças individuais;
7. Compromisso com a valorização e com a promoção do desenvolvimento de relações humanas solidárias;
8. Compromisso com a democracia e com a justiça social;
9. Compromisso com a melhoria das condições democráticas de acesso e permanência nos seus diversos cursos;
10. Compromisso com a formação de profissionais-cidadãos qualificados, críticos e socialmente engajados;
11. Gestão democrática, transparente, participativa e descentralizada.

1.4 Objetivo geral

Promover o desenvolvimento institucional da UFRRJ, visando à sua inserção nos cenários nacional e internacional, na perspectiva da indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, mantendo o caráter de Universidade pública, gratuita, de qualidade, inserida na realidade social, participando da formulação das políticas públicas e contribuindo para o desenvolvimento científico, artístico, cultural e tecnológico do País.

1.5 Objetivos Específicos

Os objetivos a seguir devem orientar a política de ação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, no período compreendido entre 2006 e 2011:

1. Consolidar e ampliar a inserção da UFRRJ no desenvolvimento sócio-econômico, cultural, político e científico em níveis local, regional e nacional, com ênfase no interior do Estado do Rio de Janeiro e Baixada Fluminense.

2. Criar mecanismos de ampliação dos espaços de interlocução da UFRRJ com a sociedade, dirigindo suas funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão para o atendimento das demandas sociais e do desenvolvimento do País.
3. Participar, em nível local, regional e nacional de fóruns de discussão e definição de políticas públicas no âmbito da inclusão social, bem como da produção e difusão da ciência, da arte e da cultura.
4. Consolidar e ampliar parcerias com órgãos governamentais, empresas e organizações da sociedade civil, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo e de impacto social.
5. Ampliar a participação da UFRRJ no diálogo interuniversitário em níveis estadual, nacional e internacional, buscando a coordenação de ações que visem ao fortalecimento do sistema universitário público e gratuito no país, com garantia de excelência na formação acadêmica.
6. Promover a representação da UFRRJ nos diversos conselhos, comitês e organizações de fomento a projetos acadêmico-institucionais.
7. Identificar oportunidades para a obtenção de recursos, através de uma Unidade Gestora que viabilizará a participação das unidades universitárias em editais e a divulgação pública da execução dos projetos.
8. Otimizar os recursos infra-estruturais, materiais e financeiros, implementando estratégias para a utilização plena da capacidade instalada da UFRRJ.
9. Ampliar e fortalecer a atuação dos órgãos colegiados da UFRRJ nos Projetos Político-Institucionais.
10. Promover revisão e atualização dos documentos legais da UFRRJ, privilegiando a qualidade acadêmica e a democracia interna.
11. Implementar o Conselho de Administração, composto por dirigentes administrativos e membros da Administração Superior, garantindo a participação dos STA.
12. Otimizar a capacidade de gestão acadêmica e administrativa.

13. Implementar uma reforma patrimonial e elaborar um novo plano diretor para os campi da UFRRJ.
14. Incentivar o desenvolvimento de programas inovadores, bem como o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, visando à crescente qualificação de pesquisadores e grupos de pesquisa, estimulando a divulgação do conhecimento produzido.
12. Consolidar a extensão universitária enquanto produtora de conhecimento acadêmico-científico, através de uma perspectiva dialógica da universidade com a sociedade.
13. Implementar uma política de democratização da informação, por meio do fortalecimento de um sistema qualificado de bibliotecas e do acesso a redes e bancos de dados.
14. Promover uma inserção qualificada da instituição no panorama acadêmico nacional e internacional, pela difusão da sua produção científica, técnica e artística.
15. Fomentar a realização de atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer.
16. Consolidar e ampliar a expansão da UFRRJ, fundamentada em ensino, pesquisa e extensão, de modo articulado com as políticas públicas da área.
17. Melhorar a qualidade do ensino em todos os níveis, buscando envolver docentes e estudantes em processos e práticas pedagógicas, nas quais ambos se reconheçam como produtores de conhecimento no âmbito da experiência de ensinar-aprender-pesquisar.
18. Promover ações capazes de trazer ao cotidiano da vida acadêmica a discussão de estratégias e de atividades voltadas à questão sócio-ambiental, no marco de uma formação profissional e cidadã.
19. Implementar um sistema de avaliação permanente visando à melhoria da qualidade dos cursos de graduação e dos demais oferecidos pela UFRRJ.
20. Democratizar as condições de acesso aos cursos da UFRRJ.
21. Melhorar as condições de permanência na UFRRJ, por meio da implementação de uma política acadêmica integrada, que resulte em

benefícios artísticos, culturais e desportivos e privilegie as ações na área da saúde, moradia e alimentação estudantil, do lazer e da segurança interna.

22. Consolidar as ações de capacitação dos servidores técnico-administrativos através da implementação de um programa de desenvolvimento, avaliação, desempenho e alocação, que respeite as habilidades de caráter pessoal e profissional, com reflexos na melhoria dos serviços essenciais às atividades de ensino, pesquisa e extensão.
23. Criar programas de valorização, reconhecimento e motivação das pessoas – servidores públicos – a fim de se perceberem como sujeitos da missão da universidade.
24. Estabelecer políticas facilitadoras da integração da comunidade acadêmica intracampus, intercampi e com os grupos organizados da sociedade, especialmente na área de influência da UFRRJ.
25. Implementar políticas acadêmicas de integração do ensino, da pesquisa e da extensão através de programas que envolvam de forma indissociável a produção e a socialização do conhecimento à formação dos alunos.
26. Ampliar e diversificar as atividades de ensino em níveis de graduação, de pós-graduação, de extensão e de educação básica com a oferta de novos cursos e diferentes modalidades de ensino;
27. Consolidar a extensão universitária como interface da universidade com diferentes segmentos da sociedade e como espaço pedagógico de formação.
28. Desenvolver uma interface permanente com os demais níveis de ensino da rede pública, visando à melhoria da qualidade de ensino e a igualdade de condições de acesso e permanência.
29. Criar condições para operacionalização dos princípios que devem gerir a universidade em todos os níveis e dimensões da vida universitária, atendendo a demandas específicas das Unidades Administrativas e Acadêmicas, em especial no que se refere a:
 - Infra-estrutura: recuperação da rede elétrica do campus, ampliação e recuperação do espaço físico (salas de aula e

laboratórios), melhoria do sistema de comunicação (telefonia e sistema de informação), ampliação dos laboratórios de informática, ampliação da Biblioteca Central e criação de Bibliotecas Setoriais, recuperação da rede de água e esgoto, ampliação do processo de climatização/refrigeração dos espaços acadêmicos.

- Pessoal: dar continuidade à atuação, junto aos órgãos competentes, com vistas a buscar o aumento do número de vagas de Pessoal Técnico-administrativo e Docente, assim como do aumento/redimensionamento dos Cargos de Direção e Funções Gratificadas (CD e FG).

30. Estimular a realização de projetos de pesquisa, articulados com os cursos de graduação, que otimizem a produção animal e vegetal, utilizando o excedente de produção na alimentação estudantil.
31. Adequar os espaços institucionais, levando em conta o acesso das pessoas com necessidades especiais.
32. Buscar condições para a formação de profissionais, visando a atuação junto a pessoas com necessidades educativas especiais.
33. Implementar oficinas de línguas estrangeiras e portuguesa para estudantes e servidores.
34. Priorizar a contratação e fixação de doutores na instituição.

1.6 Metas

1.6.1. Assistência Estudantil:

1. Recuperação anual e ampliação dos prédios utilizados como residência estudantil.
2. Oferta gratuita de residência estudantil a, pelo menos, 20% do corpo discente regularmente matriculado no *campus* sede.
3. Remodelagem paisagística dos arredores dos alojamentos, com a implantação de jardins, canteiros, passarelas e bancos. Ampliação do número de plantas de espécies frutíferas no bosque próximo aos prédios de alojamentos.

4. Recuperação e ampliação da infra-estrutura do setor de Manutenção dos Alojamentos.
5. Ampliação de área e melhoria da infra-estrutura da Divisão de Assistência Social do Decanato de Assuntos Estudantis – DIASO.
6. Recuperação, até 2008, e manutenção anual da rede de esgoto existente nas proximidades do Antigo Bar da CAUR.
7. Recuperação anual dos espaços de convívio e lazer da residência estudantil, como forma de se dispor de um espaço em condições para a realização de eventos de interesse dos estudantes e dos servidores do DAE.
8. Recuperação do sistema interno de segurança contra incêndio, com a instalação de hidrantes, ao lado de cada prédio da residência estudantil, e reinstalando mangueiras d'água, machados e extintores nas caixas distribuídas nos corredores dos prédios.
9. Instalação de filtros com capacidade de até 3.750 litros/hora, na entrada das caixas d'água de todos os prédios da residência estudantil, até 2.011.
10. Construção de abrigos para bicicletas junto a cada um dos prédios da residência estudantil (100 vagas por bicicletário).
11. Construção de um quiosque nas proximidades da CAUR, segundo projeto já existente, para confraternizações externas dos estudantes e dos servidores da UFRRJ, até 2008.
12. Instalação de pontos de Internet e aquisição de computadores para uso na Sala de Estudos, até 2008.
13. Criação e ampliação do espaço físico e melhorias no atendimento do Setor de Atenção Especial ao Estudante, até 2008.
14. Construção de um prédio para sediar o Centro de Convivência da UFRRJ, destinado aos eventos artístico-culturais de lazer da Comunidade Acadêmica, até 2011.
15. Reativação das portarias dos prédios da residência estudantil, como forma de controlar o acesso, melhorar a manutenção, higiene e segurança, até 2011.
16. Reforma geral da infra-estrutura do restaurante universitário, até 2008 (incluindo os setores de pré-preparo, objetivando a diminuição do nível de ruídos no ambiente de trabalho e melhoria da higiene, da copa, e

- substituição por gás da fonte de energia das caldeiras de lenha), e realização de obras de ampliação, até 2011.
17. Informatização do sistema de catracas giratórias, utilizando cartões magnéticos para o controle de entrada dos estudantes que freqüentam o Restaurante Universitário, até 2008.
 18. Melhoria da infra-estrutura do Setor de Bolsas de Alimentação, até 2008.
 19. Aumento de 100% no número de bolsas de alimentação, até 2011.
 20. Melhoria da infra-estrutura da secretaria do DAE, até 2008.
 21. Aquisição de veículo para uso nas diversas atividades desenvolvidas pelos setores subordinados ao DAE, até 2008.

1.6.2 Ensino de Graduação

a) Políticas e Ações Administrativas

1. Reforma, modernização funcional e informatização da estrutura do Decanato de Ensino de Graduação, até 2007.
2. Modernização do sistema de gestão das informações acadêmicas por meio da aquisição de um sistema que permita, além do controle, a gestão de toda a estrutura acadêmica, facilitando o planejamento acadêmico e administrativo (Sistema de Informações para o Ensino desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Maria, **SIE**), com a implantação do SIE, até 2008.
3. Implantação das novas diretrizes curriculares, reestruturação dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos cursos de graduação, com dinamização e melhor planejamento das mudanças curriculares (2007 e 2008).
4. Implantação e institucionalização do Fórum das Coordenações de Cursos de Graduação constituído de Coordenadores de Curso e representações estudantis dos Colegiados de Curso, até 2007.
5. Adequação de espaços físicos e aquisição de equipamentos para o uso das tecnologias da informação comunicação (TIC) para fins didático-pedagógicos nos cursos presenciais, até 2008.
6. Capacitação de servidores docentes e técnico-administrativos para o desenvolvimento de softwares e materiais didático-pedagógicos, utilizando

TIC para o desenvolvimento de cursos a distância (EAD) e disciplinas a distância para os cursos presenciais, até 2008.

7. Implementação do funcionamento do núcleo de desenvolvimento da Educação a Distância na UFRRJ, bem como sua normatização, até 2008.
8. Implantação de programas de apoio à melhoria da qualidade do ensino de graduação, com garantia de recursos para material permanente e de consumo, por meio de editais internos, até 2011.
9. Desenvolvimento de políticas de divulgação e inserção dos cursos de graduação no meio acadêmico nacional, internacional e na sociedade, até 2008.
10. Implementação da avaliação do ensino de graduação com a participação discente, docente e de servidores técnico-administrativos vinculados aos cursos de graduação, até 2008.
11. Implementação de novos cursos presenciais de graduação (diurnos e noturnos) e a distância, a partir de propostas dos departamentos acadêmicos e novas habilitações/modalidades a partir das Coordenações de Curso, com garantia de corpo docente suficiente para o pleno funcionamento dos cursos, até 2011.
12. Ampliação de vagas e turnos em cursos existentes, com garantia de infraestrutura física e de pessoal, para o seu pleno funcionamento, até 2011.
13. Implementação de mecanismos de acompanhamento de egressos dos cursos de graduação da UFRRJ, até 2008.
14. Implantação de programa institucional de apoio pedagógico aos docentes, até 2008.

b) Incentivo à Participação dos Estudantes em Ensino, Pesquisa e Extensão

1. Implementação de novo componente curricular para os cursos de graduação denominado “Atividades Acadêmicas”. Este novo componente curricular contempla um conjunto de atividades extraclasse que garante a participação ativa dos discentes, em atividades de ensino, pesquisa e extensão (estágio supervisionado, monografias, trabalho de conclusão de

- curso, tutoria em prática de ensino, prática e pesquisa pedagógica, prática de ensino, atividades acadêmico-científico-culturais), até 2007.
2. Implementação de disciplinas de livre escolha, contribuindo para a formação interdisciplinar na graduação e pós-graduação, até 2007.
 3. Duplicação do número de bolsas de monitoria de graduação remuneradas (166 monitores em 2004), até 2008.
 4. Aumento da participação dos Cursos de Graduação da UFRRJ no Programa PET/MEC e criação, a partir de critérios internos, de bolsas PET/UFRRJ para estudantes e custeio, garantidos por recursos institucionais, até 2008.
 5. Promoção da capacitação de professores e estudantes, utilizando as ferramentas do programa do MEC “Mídias na Educação”, até 2008.
 6. Racionalização dos horários dos cursos de graduação, buscando o funcionamento em turnos, de modo a abrir espaços para atividades extracurriculares, até 2008.
 7. Incentivo a projetos e disciplinas de graduação de caráter interdisciplinar, até 2008.
 8. Apoio financeiro e institucional permanente à organização e participação dos discentes em Semanas Acadêmicas dos Cursos de Graduação, até 2007.
 9. Implantação de oficinas de leitura, metodologia de estudo e pesquisa, línguas estrangeiras e disciplinas de recuperação, com a participação de tutores e docentes, para estudantes dos primeiros períodos dos cursos de graduação, até 2008.

c) Condições de Ensino-aprendizagem

1. Modernização das salas de aula, dos laboratórios de aulas práticas e de informática, com reformas e aquisição de equipamentos, até 2008.
2. Implantação de disciplinas de recuperação utilizando TIC para estudantes com dificuldades de aprendizagem em disciplinas específicas, principalmente na área de formação básica, até 2008.

3. Implantação de cursos e oficinas de capacitação pedagógica para docentes do ensino superior, até 2011.
4. Criação de dois laboratórios de tutoria de apoio didático-pedagógico para discentes, com o uso da internet, cada um com 20 computadores, sala de multimídia e para reuniões acadêmicas, até 2011.
5. Construção de um Pavilhão de Aulas com salas para aulas teóricas, laboratórios, espaços multimídia e anfiteatro para 250 pessoas, até 2011.

1.6.3 Pesquisa e Pós-graduação

1. Criação do programa **Grupos Emergentes de Pesquisa**, proporcionando condições institucionais para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, até 2008.
2. Divulgação interna das linhas de pesquisa desenvolvidas na Universidade estimulando a interação entre os grupos de pesquisa e a elaboração de projetos interdisciplinares, até 2007.
3. Criação do programa Novos Doutores apoiando permanentemente os docentes recém pós-graduados, visando estimular sua inserção nas atividades de pesquisa e aumentar a captação de recursos, até 2011.
4. Manutenção e expansão gradativa do Programa Institucional de Iniciação Científica (PROIC-UFRRJ) visando atingir número igual ao do PIBIC/UFRRJ-CNPq, até 2011.
5. Consolidação e gestão para a expansão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFRRJ-CNPq), até 2011.
6. Criação e divulgação do banco de dados dos Grupos de Pesquisa na base do CNPq, visando ao seu crescimento, assim como estimular o aumento do número de docentes bolsistas de produtividade, até 2007.
7. Criação do programa **Seminários de Pesquisa**, envolvendo os docentes, técnico-administrativos e discentes, de modo a estimular a participação da comunidade nos projetos de pesquisa e a discussão de temas atuais, relevantes nas diversas áreas do conhecimento, até 2011.

8. Criação e implementação da Comissão de Ética na Pesquisa, até 2007.
9. Incentivo à capacitação, em nível de pós-graduação, dos docentes e técnico-administrativos através do Programa Institucional de Capacitação Docente e Técnico-administrativo (PICDT), até 2011.
10. Fortalecimento dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu*, por meio do planejamento estratégico, até 2011.
11. Incentivo à criação de novos Programas de Pós-graduação *stricto sensu*, até 2011.
12. Incentivo à oferta de cursos de Pós-graduação *lato sensu*, com permanente avaliação da qualidade, até 2011.
13. Criação e consolidação do Fórum de Pós-graduação da UFRRJ garantindo a discussão da importância e inserção da Pós-graduação para o desenvolvimento do País, até 2011.
14. Criação de Centros/Núcleos Temáticos Interdisciplinares de Ensino e Pesquisa sobre questões importantes para o desenvolvimento do País, até 2011.
15. Criação e consolidação de Núcleos Multiusuários, visando otimizar o uso da infra-estrutura de pesquisa na Instituição, até 2008.
16. Criação e manutenção permanente do Núcleo de Propriedade Intelectual para o apoio a registros de patentes e de direitos autorais para produtos científicos, artísticos, tecnológicos e culturais, até 2007.
17. Fortalecimento da Editora da Universidade Rural – EDUR, por meio de uma política editorial que contemple efetivamente a periodicidade, qualidade e divulgação de suas publicações, até 2011;
18. Consolidação e ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão no Jardim Botânico da UFRRJ, garantindo a infra-estrutura de material e de pessoal, até 2011.
19. Modernização da gestão das informações acadêmicas por meio da aquisição de um sistema que permite, além do controle, o planejamento acadêmico e administrativo, com a implantação do SIE, até 2008.

1.6.4 Extensão

1. Implantação e consolidação do Conselho de Extensão, com o fim de discutir e promover a política de extensão da UFRRJ, até 2007.
2. Implantação e consolidação do Programa de Bolsas Institucionais de Extensão por Edital, que visa apoiar estudantes envolvidos com projetos de extensão na UFRRJ, até 2008.
3. Ampliação gradativa visando a atingir 120 bolsas no Programa de Bolsas Institucionais de Extensão por Edital, até 2011.
4. Criação e consolidação da Comissão de Eventos, vinculada à estrutura do Decanato de Extensão, até 2008.
5. Criação e consolidação da Divisão de Programas e Projetos e da Divisão de Cursos e Prestação de Serviços, até 2007.
6. Implantação e consolidação do Pré-Vestibular da UFRRJ, com atendimento a 400 alunos, até 2007.
7. Implantação do Fórum de Extensão, Arte e Cultura, até 2008.
8. Implantação e consolidação do Centro de Arte e Cultura da UFRRJ, até 2011.
9. Implantação e consolidação de um programa de apoio aos grupos organizados da comunidade da UFRRJ, até 2008.
10. Criação de uma linha editorial institucional da extensão para divulgação das ações de extensão e artigos acadêmicos, até 2009.
11. Criação de uma comissão de avaliação permanente das atividades de extensão, até 2009.
12. Execução da reforma do Cine-Anfiteatro Gustavo Dutra, até 2009.
13. Criação de uma lona cultural permanente para desenvolvimento de atividades artísticas e culturais na UFRRJ, até 2011.
14. Modernização da gestão das informações sobre as ações de extensão, utilizando uma base de dados nacionais, articulada com o sistema SIE, em fase de implantação, até 2008.
15. Modernização e aprimoramento da infra-estrutura e funcionamento do Setor de Integração Escola, Empresa e Governo (SINTEEG), até 2007.

1.6.5 Assuntos Administrativos

1. Criação de uma Unidade para Desenvolvimento de Pessoas, concretizando ações voltadas para a implementação de ações que visem à qualificação, valorização e bem estar do servidor, até 2008.
2. Institucionalização das unidades criadas, tais como: setor de contratos, setor de especificação, setor de gestão de atas de registro de preços (SRP), setor de licitação e outras unidades a serem criadas pelo DP, até 2008.
3. Reestruturação dos espaços internos do DP e do atendimento ao público, até 2007.
4. Reestruturação do espaço do DMSA para integrar as unidades que estão sendo propostas e as já existentes, até 2008.
5. Melhoria das condições físicas, de conforto ambiental e de segurança do Setor de Controle do DMSA (almoxarifado central), até 2007.
6. Reforma do prédio de depósito de material inservível, até 2008.
7. Transferência da Divisão de Patrimônio para o Prédio Principal, até 2008.
8. Aquisição de mobiliário e equipamentos para equipar as unidades DP e DMSA, até 2008.
9. Reestruturação do espaço da sala 5 do Prédio Principal para abrigar a Divisão de Guarda e Vigilância e o Protocolo Geral, até 2008.
10. Construção de um prédio para as atividades de desenvolvimento e capacitação de servidores, eventos administrativos e confraternizações.
11. Elaboração do planejamento estratégico do DAA, com base nos valores reconhecidos, nos cenários internos e externos, na vocação da universidade, na Missão da Universidade, até 2008.
12. Criação de canal de comunicação com servidores (página do servidor) no portal da UFRRJ, até 2007.

13. Reestruturação das rotinas administrativas do DMSA e do DP, buscando agilidade e transparência aos procedimentos administrativos, até 2008.
15. Estabelecimento de ações de desenvolvimento dos servidores, tais como: capacitação dos servidores com ensino fundamental incompleto, capacitação dos servidores com base em pesquisa de necessidade de capacitação, até 2007.
16. Elaboração de programa de avaliação de desempenho dos servidores técnico-administrativos, até 2007.
17. Elaboração de programa de necessidades de servidores técnico-administrativos e estabelecimento de matriz de alocação de vagas, até 2007.
18. Reestruturação de espaço para abrigar as empresas terceirizadas, garantindo condições adequadas para permanência de pessoas, guarda de material, higiene e administração, com ramal telefônico interno, até 2008.

1.6.6 Assuntos Financeiros

1. Aperfeiçoamento das informações sobre o orçamento e sua execução, de modo a permitir o acompanhamento pela comunidade, do cumprimento das prioridades aprovadas nas instâncias decisórias da UFRRJ, até 2007.
2. Atualização e aperfeiçoamento dos critérios de alocação interna dos limites orçamentários, que permitam estabelecer prioridades na distribuição dos recursos, até 2008.
3. Criação de modelos de custos que permitam o acompanhamento da relação custos/resultados das diversas atividades, apoiado em indicadores de desempenho, até 2011.
4. Planejamento das demandas por recursos por parte da comunidade, de modo a otimizar a dotação orçamentária da UFRRJ, até 2008.
5. Criação de uma Unidade Gestora com o objetivo de identificar possibilidades de obtenção de recursos financeiros próprios e extra-

orçamentários, garantindo transparência na execução desses recursos, até 2009.

2. PROJETO POLÍTICO INSTITUCIONAL

2.1 Da Política Geral

2.1.1 Introdução

As Universidades públicas e gratuitas constituem um patrimônio construído pela sociedade brasileira e devem desempenhar um papel estratégico para o desenvolvimento científico, cultural, artístico e tecnológico do país. Visto por este ângulo, uma política de melhoria da qualidade do ensino de graduação deve buscar envolver docentes e estudantes em processos e práticas didático-pedagógicas nas quais ambos se reconheçam “como produtores de conhecimento no exercício crítico, curioso e criativo da experiência de ensinar, aprender, pesquisar”¹. A indagação, a busca, a pesquisa, devem permear os processos de ensino-aprendizagem.

Ao mesmo tempo, as Instituições Públicas de Ensino Superior (IES) têm diante de si o grande desafio de preparar um cidadão cuja formação não pode limitar-se à capacitação para o exercício de uma profissão²; devem buscar formar um cidadão capaz de inserir-se de modo consciente e crítico na realidade brasileira, marcada não somente pela desigualdade social e regional, mas também pela riqueza e diversidades artística, cultural e natural; pela urgência de preservação do meio ambiente e busca de sustentabilidade.

Com a vertiginosa geração de novos conhecimentos e tecnologias e com a alta velocidade de circulação de informações, a formação dos graduandos requer a capacidade de adaptação a um mundo em constante transformação. A graduação deve

“...propiciar o domínio de métodos analíticos, de múltiplos códigos e linguagens, enfim, uma qualificação intelectual de natureza suficientemente ampla e abstrata para constituir, por sua vez, base para a aquisição contínua e eficiente de conhecimentos específicos”.

Dentro deste mesmo contexto,

“a graduação deve deixar de ser apenas o espaço da transmissão e da aquisição de informações para transformar-se no *lócus* da construção/produção do conhecimento, em que o aluno atue como sujeito da aprendizagem”.

A postura a ser desenvolvida com e pelo próprio graduando é a de “aprender a aprender”, envolvendo processos teórico-epistemológicos de investigação da realidade e a utilização de informações de forma seletiva. A integração com a pós-graduação, o estímulo permanente à busca de soluções de problemas, o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão em parceria com diferentes grupos sociais, num contexto solidário e inovador, a participação ativa na vida institucional e social devem fazer parte do universo do graduando.

Embora a universidade pública reflita as desigualdades existentes na sociedade brasileira, cresce cada vez mais a compreensão de que ela pode e deve dar a sua contribuição para a inclusão social e redução das desigualdades; pode ter uma atuação mais fraterna diante de uma realidade social desigual que exclui talentos por absoluta falta de oportunidades e perspectivas. A ampliação das oportunidades de acesso e permanência, é um desafio que se apresenta para todas as Instituições Públicas de Ensino Superior.

2.1.2 Ensino de Graduação na UFRRJ – um breve diagnóstico

Considerando a série histórica entre 1994 e 2006, verifica-se que a UFRRJ ampliou em 72% o número de vagas oferecidas e de ingressantes, e em 66,2% o número de alunos matriculados em seus cursos de graduação. Em 2005, o número de concluintes foi 147,5% maior do que no ano de 1994 (Tabela 1).

Tabela 1. Vagas oferecidas pela UFRRJ, ingressantes, matriculados e concluintes entre 1994 e 2006.

NO	VAGAS OFERECIDAS	INGRESSANTES	MATRICULADOS	CONCLUINTES
994	1195	1167	4804	423
995	1235	1155	5094	478
996	1235	1074	5198	618
997	1280	1182	5356	713
998	1360	1330	5587	666
999	1460	1370	5963	734
000	1560	1516	6340	766
001	1590	1576	6604	751
002	1610	1591	6951	804
003	1590	1542	7114	873
004	1720	1705	7468	941
005	1650	1859	7304	1047
006	2060	2010	7984	*

**O segundo período de 2006 será encerrado no início do mês de abril de 2007.*

Até o ano 2000, a universidade abrigava 17 cursos de graduação. Ao longo dos seis anos seguintes, foram criados 5 novos cursos de graduação, totalizando 140 novas vagas/ano, em 2004 (Tabela 2). Ao mesmo tempo, alguns cursos tradicionais ampliaram o número de vagas, totalizando 9,1% de expansão no período. Entre 1998 e 2004, a UFRRJ também expandiu vagas, de modo significativo, ao criar novas turmas do Curso de Administração, em cidades do interior do Estado do Rio de Janeiro, em convênio com as prefeituras de Paracambi, Quatis, Três Rios, Volta Redonda e por meio do Pólo UFF-UFRRJ-CEFET, em Nova Iguaçu, este último financiado por emenda parlamentar. Novas turmas do Curso de Ciências Econômicas também foram criadas em Três Rios (Tabela 3). Em 2004, foram oferecidas 180 vagas nas

turmas de Nova Iguaçu, Três Rios, Volta Redonda e Quatis. No total, a UFRRJ ofereceu 1.720 vagas em 2004.

Em 2005, viabilizado pelo Programa do Governo Federal de Expansão das Instituições Federais de Ensino Superior, a UFRRJ criou uma nova unidade em Nova Iguaçu (Instituto Multidisciplinar), com seis cursos de graduação e entrada de 500 novos alunos/ano a partir de 2006. O Instituto Multidisciplinar de Nova Iguaçu, além de abrigar quatro cursos já existentes na UFRRJ (Administração, Ciências Econômicas, História e Matemática) contará com dois novos cursos: Pedagogia e Turismo (Tabela 2). No ano de 2006, foi criado o curso noturno de Pedagogia no campus de Seropédica, com 40 vagas, que receberá seu primeiro ingresso anual de alunos no 1º período letivo de 2007. Ainda em 2006, começou a ser oferecido o Curso de Administração a Distância, junto ao Consórcio CEDERJ, em 05 Pólos no Estado do Rio de Janeiro (Angra dos Reis, Piraí, Saquarema, Itaperuna e São Fidelis), cada um deles com quarenta vagas e entrada no primeiro e segundo períodos de cada ano.

TABELA 2. Cursos de graduação na UFRRJ. Início de funcionamento e vagas oferecidas entre 1994 e 2006.

CURSOS EXISTENTES NA UFRRJ ATÉ O ANO 2000			
Curso	Início	NºVagas 1994	NºVagas 2004
Administração	01/03/1970	90	90
Administração Noturno	06/08/1990	45	45
Agronomia	01/03/1911	150	150
Ciências Agrícolas	10/03/1963	60	60
Ciências Biológicas	01/03/1969	50	50
Ciências Econômicas	01/03/1970	90	90
Economia Doméstica	01/03/1970	70	70
Educação Física	08/03/1973	120	120
Engenharia de Alimentos	07/03/1991	20	40
Engenharia Florestal	15/01/1963	60	80
Engenharia Química	14/03/1966	85	80
Física	01/03/1976	40	60
Geologia	01/03/1970	30	35
Matemática	01/03/1976	80	100
Medicina Veterinária	01/03/1911	120	140
Química	01/03/1969	30	40
Zootecnia	01/03/1970	100	110
Total vagas		1240	1360
CURSOS CRIADOS ENTRE 2000 E 2006 em Seropédica			
	Início	Nº Vagas na criação	Nº Vagas 2006
Arquitetura e Urbanismo	02/04/2001	20	25
Engenharia Agrícola	30/10/2000	20	25
Engenharia de Agrimensura	20/03/2000	20	25
História	02/04/2001	20	30
Química noturno	20/03/2000	30	35
Pedagogia (noturno)	23/04/2007		40
Total vagas		110	180
CURSOS CRIADOS EM 2006 NA UNIDADE EM NOVA IGUAÇU			
Administração	17/04/2006	-	90
Ciências Econômicas	17/04/2006	-	90
História	17/04/2006	-	80
Matemática	17/04/2006	-	80
Pedagogia	17/04/2006	-	80
Turismo e Hotelaria	17/04/2006	-	80
Total vagas		-	500

TABELA 3. Turmas dos cursos de Administração e Ciências Econômicas em outros municípios do Rio de Janeiro. Todas as entradas ocorreram no 2º período letivo de cada ano.

TURMAS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NOTURNO			
MUNICÍPIO	INÍCIO	Nº vagas	OBSERVAÇÃO
Nova Iguaçu	2004	40	Incorporada à Unidade de Nova Iguaçu da UFRRJ a partir de 2006.
Paracambi	1997	45	Extinta pela não renovação do convênio com a prefeitura em 2001. Alunos transferidos para Seropédica. Último vestibular realizado no ano 2000.
Quatis	2001	45	Foram realizados três vestibulares: 2001, 2002 e 2004.
Três Rios	1998	45	Vestibulares realizados todos os anos e em processo de federalização com a contratação de docentes em 2006.
Volta Redonda	2004	45	Incorporada à Unidade de Expansão da UFF em 2005.
TURMAS DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS NOTURNO			
Três Rios	1998	45	Vestibulares realizados todos os anos e em processo de federalização com a contratação de docentes em 2006.

Até 2004, o quadro docente efetivo sofreu redução de 15,4% (Tabela 4), e as demandas dos cursos de graduação passaram a ser crescentemente atendidas por professores substitutos, que tiveram seu número multiplicado por 5,9, entre 1994 e 2004. Tal situação resultou em instabilidade e heterogeneidade no oferecimento das disciplinas para a graduação, ameaça à continuidade de projetos de pesquisas e a atividades de extensão. A redução contínua do quadro de docentes efetivos associados à expansão de matrículas e cursos resultou no aumento razão alunos/docentes, na falha no oferecimento de algumas disciplinas, em diferentes momentos, e na superlotação de salas de aula, principalmente nos departamentos que oferecem disciplinas básicas

aos cursos de graduação, comprometendo seriamente a qualidade do ensino. Em dez anos (1994-2004), a razão entre matrículas ativas e docentes efetivos cresceu 90%, enquanto a razão entre matrículas ativas e total de docentes, aumentou 60% (Tabela 4). A situação de carência de docentes tornou-se crônica, de modo geral na instituição, e dramática nos departamentos que oferecem disciplinas básicas. O Departamento de Matemática, por exemplo, oferece disciplinas para 21 cursos de graduação, atendendo a 13,2% das matrículas do ciclo básico. No início de 2005, mais de 50% do seu quadro docente era constituído de professores substitutos, que recebiam salário mensal de cerca de R\$780,00. Esta deficiência crônica de docentes, resultante da não reposição, num quadro de expansão de matrículas, vem trazendo graves dificuldades e distorções para o adequado funcionamento e à qualidade dos cursos de graduação. Em 2005 e 2006 foram contratados 122 professores efetivos sendo 70 professores para o Instituto Multidisciplinar (unidade recém-criada em Nova Iguaçu) e 52 docentes para o campus sede em Seropédica. Embora seja significativo o número de docentes contratados para a sede, ele ainda está longe de repor as necessidades decorrentes da perda contínua de docentes entre 1998 e 2004. Os departamentos que oferecem disciplinas básicas e aqueles que abrigam cursos novos continuam dependendo da contratação de professores precários (substitutos) para atender à demanda dos cursos conforme evidencia a Tabela 5.

TABELA 4. Matrículas ativas na UFRRJ, número de docentes efetivos, número total de docentes, relação professor efetivo/matrículas ativas e relação total de docentes/matrículas ativas.

Ano	Matrículas Ativas	Docentes efetivos	Total docentes	Relação matrículas/docente efetivos	Relação matrículas/docentes total
1994	4336	553	573	7,8	7,6
1995	4681	516	611	9,1	7,7
1996	4709	502	553	9,4	8,5
1997	4832	530	592	9,1	8,2
1998	5107	525	577	9,7	8,9
1999	5380	512	575	10,5	9,4
2000	5824	499	578	11,7	10,1
2001	6095	490	566	12,4	10,8
2002	6396	499	592	12,8	10,8
2003	6515	476	580	13,7	11,2
2004	6917	468	585	14,8	11,8
2005	7140	476	583	15,0	12,2
2006	7984	590	690	13,5	11,57

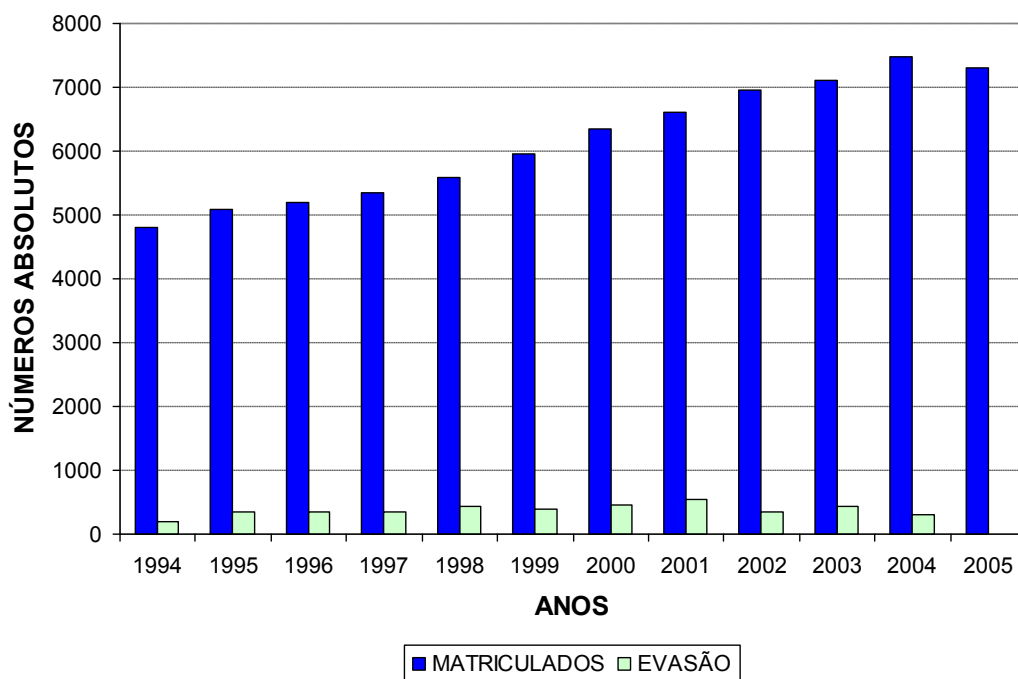
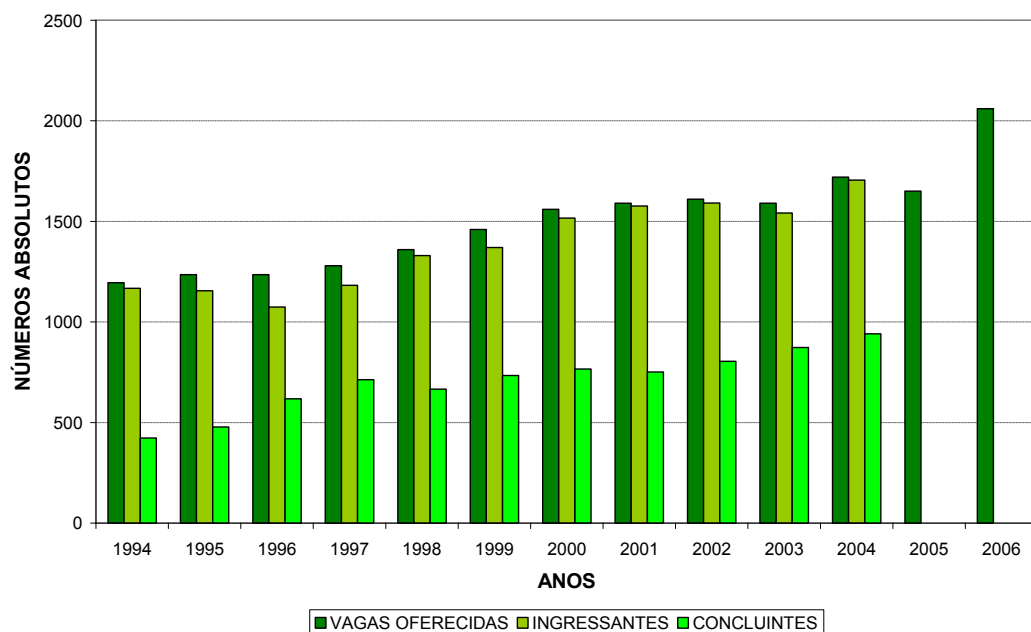
TABELA 5. Quadro docente no Ensino Superior da UFRRJ entre 1994 e 2006.

Ano	Efetivos	Substitutos	Total
1994	553	20	573
1995	516	95	611
1996	502	51	553
1997	530	62	592
1998	525	52	577
1999	512	63	575
2000	499	79	578
2001	490	76	566
2002	499	93	592
2003	476	104	580
2004	468	117	585
2005	476	107	583
2006	590	100	690

Um outro aspecto preocupante nos cursos de graduação é a reprovação, muitas vezes maciça, em algumas disciplinas. Verifica-se uma alta incidência

de reprovações nos primeiros períodos letivos. Disciplinas-chave do ciclo básico, importantes para consolidar a formação científica e cultural dos graduandos passam a ser vistas como obstáculos a serem vencidos e não como oportunidades de aprendizado. Desmotivação, desencanto, ansiedade e baixa auto-estima, são algumas das conseqüências do insucesso, com repercussões negativas sobre a formação cidadã e o desempenho geral no decorrer da graduação. Tal situação colide com a tarefa fundamental dos educadores que é, segundo Paulo Freire¹, a de contribuir para a autonomia, liberdade e desenvolvimento daqueles que são educados. Por outro lado, há um desafio permanente, em todos os níveis de ensino, que é a busca do desenvolvimento da capacidade inata de aprendizado de todo ser humano. Dentre as inúmeras razões para o insucesso dos estudantes, destacam-se as deficiências trazidas do ensino fundamental e médio, o não reconhecimento da existência dessas lacunas pela instituição e docentes, a postura dos estudantes frente às dificuldades e às deficiências na metodologia de estudo e pesquisa.

Os dois gráficos abaixo demonstram a evolução do oferecimento dos cursos da UFRRJ e o índice de evasão que vem sendo observado e que servem para ilustrar o crescimento no oferecimento de cursos e de vagas, com uma evasão que não pode ser considerada significativa, mas com problemas de retenção que merecem análise e ações efetivas.



2.1.3 O Esforço em Direção à Melhoria

No que diz respeito à melhoria do Ensino de Graduação deve-se destacar que medidas tais como o aumento no número de Monitorias,

representando um percentual de 26,5% em relação ao número existente em 2004; a implementação de um novo componente curricular para os cursos de graduação denominado “Atividades Acadêmicas”, que contempla um conjunto de atividades extra-classe que garantem a participação ativa dos discentes em ensino, pesquisa e extensão (estágio supervisionado, monografias, trabalho de conclusão de curso, tutoria em prática de ensino, prática e pesquisa pedagógica, prática de ensino, atividades acadêmico-científico-culturais); o oferecimento, através do Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino, do Instituto de Educação, de uma disciplina em Docência do Ensino Superior, aberta aos professores da Universidade, na perspectiva da discussão conceitual e metodológica sobre a atuação do cotidiano da prática docente; o estímulo à submissão de propostas a editais específicos como o PET e Mídias na Educação, ambos aprovados e em execução, são ações efetivas que a Universidade vem desenvolvendo.

Destaca-se ainda a aquisição de equipamentos de informática, para melhor viabilizar o funcionamento de laboratórios de estudantes de graduação, em todos os Institutos que compõem a estrutura universitária; a valorização das Coordenações de Cursos de Graduação, inserindo-as concretamente no planejamento, acompanhamento e avaliação da vida acadêmica da instituição; a criação de novas oportunidades de bolsas de extensão, com recursos da própria universidade, além da participação nos Programas Escola Aberta e Conexão de Saberes, envolvendo 45 estudantes carentes nesses projetos financiados pelo MEC; Institucionalização de 36 grupos culturais, de estudos temáticos em diferentes áreas do conhecimento; o incremento, em 50%, das bolsas de Iniciação Científica, com recursos da própria universidade; o envolvimento, com bolsas de monitoria e de coordenação de 35 estudantes das Licenciaturas, sob a coordenação de docentes da área pedagógica, no desenvolvimento de um Pré-vestibular comunitário; ações voltadas para a melhoria das instalações físicas das salas de aula e laboratórios; aquisição, ainda em 2006, de um sistema informatizado que deve permitir, além do controle, a gestão de toda a estrutura acadêmica, facilitando o planejamento e detecção de limitações e aspectos positivos a serem apoiados, são algumas das iniciativas voltadas para dar uma nova dinâmica acadêmica em busca da

necessária qualidade e sempre na perspectiva da formação de profissionais-cidadãos.

Cabe destacar que, situada na Baixada Fluminense, por meio de seus projetos de pesquisa e extensão, a UFRRJ vem crescentemente assumindo um papel relevante na inclusão social, no desenvolvimento regional e no resgate cultural e histórico de sua população. Inúmeros programas e projetos têm buscado uma interface com instituições públicas e organizações da sociedade civil, além de empresas públicas e privadas, e com os sistemas escolares da Educação Básica, com a preocupação de estabelecer um diálogo profícuo, tanto no sentido de viabilizar ações capazes de contribuir para a disseminação do conhecimento e a melhoria da qualidade de vida, quanto para oxigenar os currículos dos diferentes cursos de graduação.

A qualidade de vida no interior do campus universitário também tem sido uma constante preocupação e, no sentido de oferecer melhores condições de permanência, tem havido um esforço para apoiar projetos voltados ao bem estar individual e coletivo, tais como a instalação de um Setor de Atenção Especial ao Estudante, ligado ao Decanato de Assuntos Estudantis, com o oferecimento de apoio psicológico (convênio com a UFRJ) e terapias alternativas (com a participação voluntária de diferentes profissionais da área); o início de ações para a melhoria das residências estudantis e do restaurante universitário; o apoio à realização de eventos artístico-culturais, dentre outros.

A tradição de pós-graduação, que remonta aos anos de 1960, com o oferecimento de cursos de Mestrado e Doutorado, vem possibilitando à UFRRJ uma bagagem de produção científica bastante significativa, contribuindo para a produção de conhecimentos novos e servindo de suporte teórico-prático na formação dos profissionais aqui graduados. Por outro lado, o esforço para a capacitação do seu quadro docente permite à instituição um lugar de destaque no quadro geral das universidades públicas brasileiras, alcançando um percentual de 68,3% doutores e de 25,7% mestres em seu quadro funcional.

Nos últimos anos também começou um esforço para a titulação/capacitação do quadro de servidores técnico-administrativos, que ainda é incipiente, mas aponta para a concretização de um Programa Institucional de Capacitação que ofereça melhores condições de formação técnica e humana aos servidores da UFRRJ.

2.1.4 Propostas para Melhoria da Qualidade do Ensino de Graduação na UFRRJ

A melhoria da qualidade do ensino de graduação na UFRRJ e a redução da retenção e da evasão envolvem um conjunto de políticas e ações administrativas capazes de promover mudanças legais (reforma do estatuto e regimento), didático-pedagógicas, na infra-estrutura, bem como o engajamento da comunidade universitária em todos estes processos. Tais políticas e ações devem contribuir, efetivamente, para aumentar a participação dos estudantes nos processos de ensino-aprendizagem, na vida institucional, na pesquisa científica e tecnológica, em projetos de extensão, no contexto da sociedade brasileira; envolver a ampliação das possibilidades de aprendizagem, por meio de novas tecnologias da informação e comunicação, e a qualificação científica, técnica e didático-pedagógica dos docentes e servidores técnico-administrativos. Devem também viabilizar ações e estratégias capazes de institucionalizar o princípio que enfatiza a questão sócio-ambiental como eixo central da formação profissional e cidadã; Devem ainda voltar-se para a discussão e implementação de ações afirmativas que não se restrinjam ao ingresso na Universidade, mas permitam condições objetivas para a permanência e o sucesso acadêmico do conjunto dos estudantes.

As propostas para o Ensino de Graduação apresentadas no bojo do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRRJ, para o quinquênio 2006-2011 (item I.6.2), fundamentam-se nestes compromissos.

3. ENSINO FUNDAMENTAL

CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - CAIC PAULO DACORSO FILHO

3.1 Um breve histórico

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, dentro de seu parque edificado, conta com uma Unidade Escolar nomeada como Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente – CAIC, Paulo Dacorso Filho, que constitui expressão de necessidades e interesses historicamente situados.

Ao longo de seus 13 (treze) anos de existência, a unidade escolar nomeada como CAIC Paulo Dacorso Filho, acumulou uma história marcada pelo grave problema da falta de definição de sua identidade jurídica, ou melhor, da instabilidade na esfera administrativa de sua vinculação gestora, o que lhe expôs a recorrentes constrangimentos públicos. As influências das diferentes políticas públicas, decorrentes dos necessários processos políticos sucessórios – no âmbito nacional, estadual e municipal, têm afetado as relações sociais de trabalho no contexto escolar contribuindo, decisivamente, para grandes impasses no processo de organização e desenvolvimento das atividades pedagógicas, conforme detalhes brevemente historiados a seguir.

Inaugurado em 14/03/1993, ocupando parte dos 15.000m² para ele destinados, o conjunto dispõe de 5.590m² de área construída – interligada por corredores largos e compridos, com a seguinte especificação: no andar térreo: (a) bloco técnico-administrativo, com 06 salas de apoio aos serviços de Direção, Técnico-Pedagógicos, uma secretaria, uma sala para reuniões, um refeitório, área de serviço e vestiário dos funcionários; dois sanitários para alunos; (b) biblioteca (com dois sanitários, uma sala para leitura e uma sala para multimeios); (c) auditório, (um camarim, duas salas de atividades múltiplas e dois sanitários); (d) núcleo de Apoio a Família com duas salas para atividades diversificadas com sanitários, dois apartamentos de Zelador, uma sala para repouso; (e) área Médico-Odontológico com uma secretaria e quatro consultórios, uma sala para lactário, um almoxarifado para medicamentos e duas salas de espera, um almoxarifado central; (f) área da pré-escola com 10

salas de aulas, um refeitório com área de serviço, dois almoxarifados, uma secretaria com ante-sala, um vestiário para funcionários; (g) no andar superior estão disponíveis: 12 salas de aula, uma sala de professor, com *toilettes* e dois depósitos.

Em área contígua foi construído um ginásio coberto para a prática de esportes, havendo ainda uma área reservada para a prática de esportes ao ar livre. Vale registrar a existência de dois parques recreativos, em área especialmente reservada para proteger as salas de aula de ruídos típicos destes espaços.

Essa descrição sucinta, ora feita, sinaliza ou indicia a existência de várias relações de natureza pedagógica e de assistência social e técnico-especializada aos sujeitos beneficiários das experiências educativas em foco, o que nos remete à tessitura de uma caracterização dos recursos humanos envolvidos e que, com suas práticas discursivas e não-discursivas, entretecem essa história escolar.

3.2 Estudantes atendidos

O CAIC Paulo Dacorso Filho, ao longo de sua trajetória de vida vem mantendo um padrão de qualidade no atendimento a crianças seropedícces, cujo acesso é intermediado por sorteio público. Esse contingente de estudantes é distribuído em segmentos e/ou séries demonstrados no quadro seguinte.

Tabela 6. Distribuição dos Estudantes do CAIC Paulo Dacorso Filho, no período 2004 –2006, entre as séries do ensino pré-escolar e fundamental.

SEGMENTOS	2004	2005	2006
Pré-Escolar 1	73	66	42
Pré-Escolar 2	71	73	60
Classe Alfabetização: CA	87	78	69
1ª Série	93	82	66
2ª Série	86	98	87
3ª Série	67	60	59
4ª Série	57	62	57
TOTAL	534	519	440

A redução do número de alunos foi uma opção da administração atual, pois os espaços não comportam mais que 350 alunos em tempo integral, para que possa ser realizado um trabalho de qualidade. Em tempo parcial, admite-se o dobro de alunos, porém é uma política da Universidade acatar o atendimento em tempo integral.

3.3 Objetivos da escola

Desde o início da existência do CAIC Paulo Dacorso Filho, ficou registrado em linhas e entrelinhas que se tratava de uma Unidade de Serviços Sociais Integrados, pois as necessidades justificadoras de sua criação compeliam a uma instituição especialmente devotada à causa sócio-educacional de crianças, adolescentes, seus familiares e comunidade.

O Convênio MEC/Rural, fazia referência a uma instituição com cobertura de trabalho nas áreas de Creche, Colégio Agrícola de 1º Grau, Centro Permanente de Reciclagem de Professores de 1º e 2º Grau e Colégio de Aplicação. Entretanto, as condições efetivas de trabalho e produção determinaram, ao longo do tempo, uma restrição significativa em tais intentos, de modo que o CAIC Paulo Dacorso Filho oferece apenas Educação pré-escolar, Classe de Alfabetização – CA e 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental.

Da concepção original, vertida no anteprojeto para implantação do CAIC Paulo Dacorso Filho, permaneceram alguns princípios educativos e curriculares básicos, que instruem e informam os objetivos escolares:

a) Globalização dos processos educativos, relacionando os conteúdos com fenômenos naturais da vida do homem no planeta Terra.

b) Problematização do ensino, partindo de uma visão sincrética para, paulatinamente, ampliar a observação da realidade, até alçar a visão analítica fina e sintética da realidade anteriormente observada.

c) Criatividade na elaboração e produção de conhecimentos.

d) Descobertas sobre a condição humana face às múltiplas relações econômicas, sociais, culturais, de trabalho que são historicamente estabelecidas.

e) Atribuição de papel de importância fundamental ao professor, no processo educativo, constituindo um pólo decisivo no processo de articulação entre teoria e prática e, sobretudo na orientação e condução de um projeto educativo construtivista.

Para além das atividades de atendimento pedagógico às crianças, disponibilizando-lhes serviços especializados e apoio em saúde e nutrição, ao longo de sua história, o CAIC atuou como campo de estágio supervisionado para os cursos de licenciaturas da UFRRJ, para o Curso Normal do Colégio Presidente Dutra e mesmo para outras unidades escolares de formação docente. É nisto, enfim, que se resumem as suas atividades ao longo de seus treze anos de existência. Para dar uma visão da proposta curricular formal - que informa o currículo real, destinamos o tópico seguinte.

O CAIC funciona em tempo integral, ou seja, em regime de 40 (quarenta) horas semanais, com um fluxo de atividades flexíveis e integradas, consolidando o princípio de globalização do processo educativo, pelo qual os conteúdos escolares são relacionados com fenômenos naturais da vida do homem no planeta Terra.

O incentivo à criatividade na elaboração e produção de conhecimentos é uma outra tônica no desenvolvimento curricular. Ao fazer circular no contexto escolar informações sobre a condição humana, em suas distintas relações de natureza econômica, social e cultural, de trabalho o CAIC estimula a capacidade de análise crítica da vida. Ao atribuir importância fundamental ao professor, no processo educativo, assume-se este profissional como pólo

decisivo no processo de articulação entre teoria e prática; agente provocador, captador dos interesses e das dificuldades, necessidades estudantis, e sobretudo, na orientação e condução do projeto educativo desenvolvido no CAIC.

3.4 Projetos Curriculares e Atividades de Enriquecimento Extra-Curriculares e Culturais

Do ponto de vista do projeto curricular básico, a escola propõe um quadro curricular específico, para cada um dos segmentos por ela oferecidos. Ao influxo das necessidades emergentes, a cada tempo, a escola tem realizado atividades de enriquecimento “extra-curriculares” e culturais que, de alguma forma, acabam enriquecendo as experiências curriculares.

No ano em curso, vêm sendo desenvolvidos, no CAIC Paulo Dacorso Filho, Projetos oriundos dos vários Institutos da UFRRJ que contribuem para o enriquecimento das experiências curriculares:

- **Educação Ambiental** – Projeto de Educação Ambiental, coordenado pela Profa Dra Ana Maria Dantas Soares, do Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino (DTPE), do IE, junto a seu grupo de estudos: GEPEADS, com capacitação de professores e implantação da Sala Verde – Centro de Inclusão Sócio-Ambiental, projeto aprovado pelo Ministério do Meio Ambiente.
- **Prevalência de Verminoses Gastrointestinais e Educação Sanitária em Escolares do CAIC Paulo Dacorso Filho** – Prof. João Bezerra de Carvalho, do Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública (DESP), equipe médica da Defesa Civil em atividade no setor de saúde do CAIC.
- **BIOGRAFIAS: Toda a Gente foi Criança** – Profa Dr^a Gisele Maria Costa Souza, do Departamento de Economia Doméstica (DED), do ICHS, e a estudante do Curso de Economia Doméstica da UFRRJ, Silvia Varella Silva.

- **Educação Sanitária em Escolas de Ensino Fundamental** – Prof. Edson Jesus de Souza, do Departamento de DESP, do IV, e estudantes do Curso de Medicina Veterinária da UFRRJ, coordenação interna da Prof^a. Marcela Duboc da Rede Estadual de Ensino (Escola Piloto).
- **Atividades Lúdicas como Facilitadores no Processo Ensino–Aprendizagem** – Prof^a. Maria Emília Santiago, do Departamento de Economia Doméstica (DED), do ICHS, e estudantes do Curso de Economia Doméstica da UFRRJ.
- **Projeto de Estágio Supervisionado** - do curso de Economia Doméstica, coordenado pela aluna Noely, sob a orientação da professora Dr^a Gisele Maria Costa de Souza, com a colaboração do maestro Obadias, do Decanato de Extensão. Área: Desenvolvimento Humano, concentração: **Música**.
- **Projeto Caminhar** - em parceria com o Decanato de Assuntos Administrativos, para capacitação dos servidores da Universidade com Ensino Fundamental incompleto. Responsáveis: DAA, Departamento de Pessoal, DED/ICHS, DTPE/IE, CAIC, com a participação de estagiários dos cursos de Graduação da UFRRJ.
- **Inter-Relação entre o Conteúdo Televisivo e a Forma de Brincar: um estudo com o cotidiano escolar** - Projeto de Doutorado em Educação/UFF, Prof^a. Patrícia Oliveira de Freitas, do Departamento de Economia Doméstica (DED), tendo como orientadora a Dr^a Edwiges Zaccur.
- **Da Semente à Mesa** – Projeto desenvolvido pelos estudantes Andréia, Karla, Michele e Roberto do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas.

3.5 Avaliações Externas Realizadas pelos Órgãos Governamentais

No Programa Nova Escola que avalia, Gestão Escolar, Fluxo e Desempenho dos Estudantes, numa escala de 01 a 05, o CAIC passou do nível

02 em 2004 para 04 em 2005. Nesta avaliação em todo o Estado do Rio de Janeiro, dentre as 1.732 escolas avaliadas, 37 atingiram o nível 05; 163 o nível 04 e as demais ficaram no nível 03, 02 e 01. No Município de Seropédica, dentre as Escolas Estaduais e as Municipais avaliadas, o CAIC foi o único a obter o nível 04, embora saibamos que existem outros trabalhos de qualidade realizados pelos educadores de nosso Município.

No prova Brasil, o programa que substituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) – que avaliou os alunos das classes de 4ª série do Ensino Fundamental e 8ª série, em nível nacional, a média comparada no Brasil, numa escala de 0 a 300, foi de 172,91 em Língua Portuguesa e 179,98 em Matemática. Quando verificamos, exclusivamente, os dados alcançados nas 27 capitais brasileiras (onde o ensino foi avaliado como o melhor do país) a média variou entre 198,78 a 161,03 em Matemática e 190,44 a 152,81 em Língua Portuguesa. Os resultados obtidos pelos alunos do CAIC foram de 186,55 em Matemática e de 186,66 em Língua Portuguesa. Diante das médias alcançadas nas capitais, os alunos do CAIC alcançaram o sexto e o terceiro lugar, respectivamente. Observa-se, ainda, a coerência dos resultados em Língua Portuguesa e Matemática, de nossos pequenos estudantes, que demonstraram terem se dedicado às diferentes áreas do conhecimento.

Na atualidade, a partir da experiência acumulada, coloca-se à discussão uma proposta de criação do **Centro de Estudos e Pesquisa Aplicada à Educação Paulo Dacorso Filho - CEPAE**, que deverá ter como finalidade disponibilizar, no contexto da UFRRJ, um espaço de ensino e pesquisa para fomentar a experimentação e renovação educacional na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, em articulação com processos da formação de professores. Deverão se constituir como objetivos desta unidade escolar:

- ministrar a Educação Infantil e o Ensino Fundamental completos, assumindo-se como lócus de ensino e pesquisa, ou seja, como um núcleo pedagógico onde se cultiva, simultaneamente, a investigação e a produção de conhecimentos.

- ser um campo de reflexão, experimentação e investigação sobre a formação (inicial e continuada) e a prática pedagógica de professores, ligados aos cursos de Licenciatura da UFRRJ e outros demandantes.

- ser um centro de referência loco-regional para projetos de capacitação, atualização e aperfeiçoamento de professores sintonizados e comprometidos com peculiaridades de nossa instituição, onde o agrícola e o ambiental sejam o fulcro e a marca básica de todas as experiências curriculares.

Para a consecução desses objetivos o CEPAE Paulo Dacorso Filho manterá um Laboratório de Desenvolvimento Infantil e o Ensino Fundamental de CA à 8ª séries, organizados em quatro ciclos de formação, assim delimitados: Creche – de 01 a 03 anos; Pré Escolar I e II – de 4 a 5 anos; Classe de Alfabetização – aos 6 anos; 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental – de 7 a 10 anos; e 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental – de 11 a 14 anos.

O desenho dessa proposta, com todas as especificações pedagógicas e técnicas, inclusive com as necessárias reformas da parte física e ampliação do quadro de pessoal, deverá ser apresentado em detalhes à discussão da comunidade da UFRRJ e não poderá prescindir de uma pauta de negociações políticas, de uma lenta formação de quadro docente próprio, de um processo de construção do novo projeto político-pedagógico, agora com gestão plena e integralmente federalizada.

4. ENSINO MÉDIO E TÉCNICO

COLÉGIO TÉCNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO – CTUR

4.1 Introdução

O novo modo de produzir, baseado em novas tecnologias e inovações contínuas de produtos e processos, e a velocidade, que permite articulações em diferentes escalas nos impõem constantes desafios em relação ao que está comandando a transformação do mundo contemporâneo: de um lado a Revolução Técnico-Científica Informacional e do outro lado os problemas ambientais e sócio-culturais.

A educação tem papel fundamental na compreensão dessas transformações e na preparação e formação de cidadãos para sua inserção na sociedade. O Brasil, como outros países, vem se preocupando em promover uma educação para atender a essa demanda, principalmente no que se refere ao Ensino Médio e ao Ensino Técnico. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) foi a principal referência legal para a formulação das mudanças propostas, na medida em que estabelece os princípios e as finalidades da Educação Nacional.

Após a publicação dessa Lei, o Colégio Técnico (CTUR/UFRRJ) vem reestruturando seus cursos com o objetivo de atender e se adequar à nova realidade, baseado no inciso II do Artigo 208 da Constituição Federal, que prima, em linhas gerais, *“pela progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao Ensino Médio”*, como também com o objetivo de atender às demandas sócio-econômicas. Estas constituem além da formação de técnicos de nível médio, para a inserção no mercado de trabalho, a formação de cidadãos conscientes e críticos da realidade contemporânea, visando à melhoria da qualidade de vida e, conseqüentemente, do ambiente social e humano atual e das gerações futuras.

O Colégio Técnico (CTUR/UFRRJ), que tem a sua origem nos antigos Colégios Técnicos de Economia Doméstica e Agrícola “Ildefonso Simões Lopes”, ofereceu durante décadas os Cursos Técnicos em Agropecuária e de

Economia Doméstica, e, a partir dos anos de 1980, passou a oferecer à comunidade o Ensino Médio, contando com um corpo docente e técnico capacitado e sempre comprometido com o ensino público, gratuito e de qualidade. Nos últimos anos, após intensa discussão interna, os cursos Técnicos foram reformulados passando a ser oferecidos os cursos de Agropecuária Orgânica e de Hotelaria, além da continuidade do Ensino Médio.

As propostas que vêm sendo discutidas apontam para a necessária responsabilidade pela iniciativa da mudança. Entende-se que a proposta deve ser global e coletiva para expressar os objetivos da escola como um todo e não os objetivos de áreas ou segmentos.

Considera-se que o Projeto Pedagógico é uma atividade viva e dinâmica e precisa ser construída, porque a escola, como as pessoas e o mundo, não estão prontas. Ela está em constante transformação. Há coisas boas que devem ser mantidas, coisas que devem ser modificadas e outras que devem ser adquiridas. Vive assim um movimento contínuo de manutenção, transformação e criação.

Por meio dessa proposta, ficam resgatadas a identidade da escola, sua intencionalidade e a revelação de seus compromissos.

A apresentação de tal proposta justifica-se pelo desejo de conscientizar os integrantes da escola do seu caminhar, da interferência em seus limites, do melhor proveito de potencialidades, da vigilância e criatividade no sentido de se perceberem como historiadores e co-autores deste mundo.

Ela nasceu no próprio “chão da escola” com apoio de sua comunidade escolar. Não foi inventada por alguém longe da escola e da sua luta, procurando construir o caminho para uma sociedade mais solidária e menos excludente, privilegiando competências e valores comprometidos com a ética e com a cidadania.

4.2 Pontos Básicos do Projeto Pedagógico:

- Orientação Interdisciplinar;
- Compromisso com a Aprendizagem;
- Sistema de Avaliação e Recuperação da aprendizagem;
- Acompanhamento Psicológico;
- Avaliação e monitoramento constantes;

- Orientação Ética;
- Arte Educacional;
- Capacitação permanente de Professores e de Técnico-administrativos.

4.3 Ensino Médio

A Escola oferece o Ensino Médio Comum Geral, estruturando em três séries, conforme o previsto na Legislação vigente. O Ensino Médio destina-se à formação integral do educando e tem como finalidades:

- A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;
- A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- O aprimoramento do educando como pessoa humana incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

4.4 Cursos Técnicos de Nível Médio

4.4.1 Curso Técnico em Hotelaria

Objetivos:

- Formar profissionais de nível médio, na área de Turismo e Hospitalidade, com habilitação em Hotelaria e Serviços de Alimentação, atendendo a demanda de profissionais qualificados para atuar no setor de turismo e hospitalidade, que possam.
- Atuar na administração, desenvolvimento e manutenção dos serviços de hospitalidade.
- Exercer a função de administrador estratégico de empresa hoteleira;

- Atuar como gestor de alimentos e bebidas em hotéis e serviços de alimentação.
- Atuar na área de manutenção de serviço de hospitalidade.
- Organizar eventos e atividades recreativas de lazer.
- Supervisionar estoques, procedendo à compra e venda de suprimentos.
- Estimular a capacidade de iniciativa e criatividade na busca de solução de problemas nos serviços de hospitalidade e alimentação.
- Incentivar a laborabilidade e o empreendedorismo no gerenciamento de empresa hoteleira.e/ou serviços de alimentação.

4. 4.2 Curso Técnico em Agropecuária Orgânica

Objetivos

- Incentivar o uso, a distribuição e aplicação de insumos de baixo impacto ambiental, tecnicamente.
- Diagnosticar a vocação e demanda do mercado, principalmente da região sudeste, voltada para produtos orgânicos.
- Aprender e aplicar corretamente tecnologias orgânicas e convencionais.
- Desenvolver a sensibilidade ecológica para a preservação do ecossistema.
- Conhecer sistemas alternativos de controle de produção animal e vegetal, comparando ao sistema tradicional.
- Incentivar o desenvolvimento rural através da agroindústria, de forma a agregar valores da agropecuária orgânica e convencional, principalmente nas comunidades familiares rurais.
- Desenvolver postura profissional, ética e estética dentro de toda sua área de atuação.
- Incentivar o planejamento, elaboração, execução e avaliação de projetos agropecuários orgânico e convencional de acordo com a legislação brasileira.
- Conhecer normas de certificação de produtos agropecuários.
- Incentivar a laborabilidade e o empreendedorismo no gerenciamento das propriedades e empresas no setor agropecuário

O Curso Técnico em Agropecuária Orgânica oferece aos seus estudantes a possibilidade de atuação junto à Fazendinha Agroecológica da UFRRJ, permitindo assim vivenciar as técnicas e práticas fundamentais à formação profissional.

Já o curso de Hotelaria busca importantes parcerias junto à rede hoteleira da região, numa importante e profícua troca de saberes.

Em ambos os cursos, os estágios supervisionados obedecem à legislação vigente e deverão ter a finalidade de proporcionar ao aluno oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos nos cursos, bem como enriquecê-los de experiências.

O exercício da profissão valerá como estágio, desde que comprovado pelas entidades responsáveis pelo mesmo.

Os cursos, em todos os seus aspectos, preparam o aluno para o ingresso na atividade profissional com qualidade e para que possa exercer a sua verdadeira cidadania.

5. EDUCAÇÃO SUPERIOR

Apresentar-se-á, a seguir, a constituição de cada um dos Institutos da UFRRJ, com os cursos de graduação e de pós-graduação a eles vinculados, e os objetivos que a comunidade de cada um deles delineou, na perspectiva da construção do PDI da Universidade.

5.1 Instituto de Agronomia -IA

O Instituto de Agronomia é constituído pelos seguintes departamentos:

- a) Fitotecnia;
- b) Solos;
- c) Geociências.

5.1.1 Objetivos

a) Departamento de Fitotecnia

- Formar profissionais de nível superior na área de Agronomia com qualidade técnica e ética, compatível com a evolução tecnológica, econômica e social da área.
- Formar e aprimorar técnicos, professores e pesquisadores com formação em Agronomia e áreas correlatas tendo como base o avanço científico e tecnológico da área.
- Gerar informações científicas e tecnológicas relacionadas à área de Agronomia.

b) Departamento de Solos

- Atingir a missão proposta para o Departamento de Solos, presente no PDI geral do IA.
- Formar e aprimorar, técnico e eticamente, profissionais e pesquisadores para o domínio tecnológico e científico em Ciência do Solo, atendendo e antecipando estrategicamente as necessidades da sociedade.

c) Departamento de Geociências

- Formar profissionais qualificados para estudos geológicos no âmbito da petrologia, da geofísica, da geoquímica, do mapeamento geológico, da geologia de engenharia, da paleontologia, da estratigrafia, e de estudos ambientais e econômicos, com vistas ao mercado profissional.
- Possibilitar a preparação para estudos avançados (Mestrado e Doutorado), para os que desejam prosseguir na carreira acadêmica ou ampliação da qualificação em Geologia.

Encontram-se vinculados ao IA os Cursos de graduação em Agronomia e Geologia e os Programas de Pós-graduação em Agronomia – Ciência do

Solo (Mestrado e Doutorado), de Educação Agrícola (Mestrado) e de Fitotecnia (Mestrado e Doutorado).

5.2 Instituto de Biologia - IB

O Instituto de Biologia é constituído pelos seguintes Departamentos:

- 1) Botânica;
- 2) Entomologia e Fitopatologia;
- 3) Genética;
- 4) Biologia Animal;
- 5) Ciências Fisiológicas.

5.2.1 Objetivo do IB

- Ser reconhecido como referencial de excelência na formação acadêmico-profissional, tanto no Ensino de Graduação quanto na Pós-Graduação, nos serviços e protocolos de Extensão, bem como, no setor de agronegócios, pela produção técnico-científica, qualidade nos serviços, valores organizacionais e benefícios gerados à sociedade;
- Apoiar a Coordenação do Curso de Graduação e Pós-Graduação, melhorando a infra-estrutura visando ampliar o número de vagas oferecidas;
- Ampliar o número de convênios com Instituições de Pesquisa, visando oferecer maiores oportunidades de estágios para os discentes da Graduação em Ciências Biológicas;
- Incentivar e apoiar a qualificação dos servidores técnicos administrativos do Instituto de Biologia;
- Buscar junto à Administração Superior e dos órgãos de fomento, recursos financeiros para melhoria e ampliação de salas de aulas e laboratórios de pesquisa no Instituto de Biologia, ampliação do anatômico e construção de um biotério;

- Buscar recursos junto aos órgãos de fomento para manutenção e ampliação das coleções científicas e do herbário, no âmbito da unidade;
- Incentivar e apoiar a qualificação dos docentes do Instituto de Biologia;
- Trabalhar junto a Administração superior e ao Conselho Regional de Farmácia, para criação do Curso de Graduação em Farmácia;
- Apoiar e incentivar a criação de novos Grupos de Pesquisas;
- Criar o Curso de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas;
- Construção de um pavilhão de salas de aulas teóricas e práticas visando a melhoria da qualidade de ensino, com ampliação do espaço físico.

Encontra-se vinculado ao IB o curso de Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura) e os Programas de Pós-Graduação em Biologia Animal (Mestrado e Doutorado) e de Fitossanidade e Biotecnologia Aplicada (Mestrado)

Além dos Departamentos Acadêmicos o Instituto de Biologia dispõe de Áreas Experimentais onde se processam pesquisas sobre doenças e pragas dos vegetais e de biologia parasitária.

5.3 Instituto de Ciências Exatas -ICE

O Instituto de Ciências Exatas é constituído pelos seguintes Departamentos:

- 1) Física;
- 2) Matemática;
- 3) Química.

Encontram-se vinculados ao ICE os Cursos de Licenciatura em Física, Licenciatura e Bacharelado em Matemática e Matemática Computacional, Química - Licenciatura e Química Industrial; e o Programa de Pós-Graduação em Química Orgânica (Mestrado e Doutorado).

Objetivos

5.3.1. Ensino de Graduação:

- Apoiar as Coordenações de Curso nas suas demandas de infraestrutura;
- Estabelecer convênios com empresas, escolas, e outras instituições para realização de estágios supervisionados;
- Buscar recursos para melhoria das condições atuais das salas de aula, laboratórios e gabinetes dos professores;
- Apoiar a realização das Semanas Acadêmicas dos diferentes Cursos de Graduação do ICE, incentivando a realização de atividades conjuntas graduação/pós-graduação, no âmbito das semanas acadêmicas;
- Incentivar e apoiar a participação dos alunos em eventos científicos;
- Criar estratégias de divulgação dos cursos de graduação do ICE, principalmente através de visitas e palestras organizadas junto às escolas de ensino médio, visando o aumento da procura no vestibular;
- Buscar, junto aos órgãos de fomento e à Administração Superior a ampliação do número de bolsas de iniciação científica e monitoria, bem como das oportunidades de estágios, visando a melhoria da formação científica e técnica de nossos estudantes;
- Buscar recursos para a melhoria da segurança no Campus, especialmente para os cursos noturnos.

5.3.2 Ensino de Pós-graduação e Pesquisa

- Fortalecer o Programa de Pós-graduação já consolidado;
- Incentivar e apoiar a criação de novos Programas de Pós-graduação;

- Apoiar o intercâmbio efetivo entre Programas de Pós-graduação e o Ensino de Graduação;
- Divulgar as linhas de pesquisa realizadas nos Programas de Pós-graduação;
- Incentivar a capacitação e qualificação dos servidores (docentes, técnicos e administrativos);
- Estimular a criação de novas linhas de pesquisa interdisciplinares no âmbito do Instituto;
- Apoiar a participação de docentes e estudantes em eventos científicos;

5.3.3 Extensão

- Executar projetos de educação continuada para professores de ensino fundamental e médio;
- Elaborar projetos de inserção digital para a comunidade geoe educacional da UFRRJ;
- Promover ciclos de palestras e debates interdisciplinares;
- Incentivar e apoiar a realização de atividades extracurriculares nos período de férias, explorando a capacidade da infra-estrutura da Universidade (Hotel Universitário, Anfiteatros e auditórios) para sediar “Cursos de Verão” nas áreas de conhecimento de competência do ICE, tendo como público alvo nossos alunos de graduação e pós-graduação, bem como alunos de outras instituições de ensino superior.

5.3.4 Gestão Administrativa

- Apoiar, no âmbito do ICE, as iniciativas de avaliação institucional;
- Desenvolver programas para qualificação pessoal e profissional dos Servidores Técnico-Administrativos;
- Fortalecer o Conselho Departamental, como órgão deliberativo máximo do Instituto, estimulando a participação de

representantes das áreas de ensino, pesquisa e extensão, bem como dos Servidores Técnico-Administrativos;

- Apoiar, no âmbito do ICE, a formulação dos Projetos Políticos Pedagógicos e Planos Departamentais, contribuindo para Projeto de Desenvolvimento Institucional e para o Projeto Pedagógico Institucional da UFRRJ;
- Captar recursos necessários para melhoria e ampliação do espaço físico do ICE.

5.4 Instituto de Ciências Humanas e Sociais.

O Instituto de Ciências Humanas e Sociais vem contribuindo de forma decisiva para a construção do conhecimento na área de Humanidades. Seu desenvolvimento coincide com o período em que a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro ampliou suas áreas temáticas, de modo a agregar ao saber acadêmico a riqueza da interdisciplinariedade, o que permite, além da formação de profissionais, a formação integral de pessoas capazes de exercer profissões. Pela abrangência de suas atividades, busca uma interação plena com o conjunto das áreas acadêmicas da Universidade e oferece graduação em administração (presenciais diurno e noturno; a distância em cinco pólos do CEDERJ), Ciências Econômicas, Economia Doméstica e História; Pós-Graduação *lato sensu* em Agronegócios e em Administração de Serviços de Alimentação; Mestrado Profissional em Gestão e Estratégia em Negócios; Mestrado e Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. Além destes, há um programa de Mestrado em História em análise, com previsão de início das atividades em 2008.

O Instituto de Ciências Humanas e Sociais é constituído pelos seguintes Departamentos:

- 1) Ciências Administrativas e Contábeis;
- 2) Ciências Econômicas;
- 3) Desenvolvimento Agricultura e Sociedade;
- 4) Economia Doméstica;
- 5) Letras e Ciências Sociais.

5.4.1 Objetivos do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis - DDAC

GERAL

Propiciar ao aluno o desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes que consolidem a capacidade crítica e reflexiva para a formação de um profissional empreendedor e gerenciador de negócios com condições de compreender a complexidade e as contradições que delineiam a dinâmica organizacional do mercado e da sociedade.

ESPECÍFICOS:

- Empregar os conhecimentos fornecidos pelo curso para gerenciar a dinâmica empresarial e pública, otimizar a aplicação de recursos de forma coerente e articulada com a missão, os objetivos e estratégias da organização, por meio da conjugação dos fatores humanos, administrativos, informativos, produtivos, mercadológicos, políticos, legais, econômicos, culturais, tecnológicos, ecológicos e demográficos;
- Analisar, avaliar e fornecer subsídios para o estabelecimento de estratégias e tomadas de decisão com vistas ao alcance de resultados positivos à dinâmica organizacional.
- Atuar, segundo a ética profissional, em um ambiente de competitividade e internacionalização de mercado.
- Expressar de forma crítica a consciência técnico-profissional.
- Desenvolver atitudes que valorizem a solidariedade social e ecológica.

5.4.2 Objetivo do Departamento de Ciências Econômicas:

GERAL

Fomentar a formação de profissionais de nível superior, dotados de elevados padrões científicos, técnicos, éticos e com

responsabilidade social, que sejam capazes de uma atuação no sentido da transformação da realidade nacional.

ESPECÍFICOS

- Integrar conteúdos curriculares com as necessidades da sociedade, para a geração e difusão de soluções econômicas e sociais, dos problemas locais, regionais e nacionais.
- Estimular novas rotinas na prática de ensino, pesquisa, extensão e publicações.
- Formar profissionais que valorizem a busca da aplicação da teoria econômica na solução de problemas da sociedade brasileira.
- Formar profissionais de Ciências Econômicas e das Ciências Agrárias que tenham melhores condições para a elaboração e análise de projetos Agropecuários e Agroindustriais de desenvolvimento econômico.
- Garantir aos alunos oportunidade de vivenciarem experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando a sua formação global e favorecendo a formação acadêmica, tanto para a integração no mercado profissional como para o desenvolvimento de estudos em programas de Pós-Graduação.

5.4.3 Objetivos do Departamento de Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (DDAS)

O DDAS foi criado para hospedar o curso de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade – CPDA (mestrado e doutorado), avaliado na Área de Sociologia da CAPES. Embora não administre Curso de Graduação, o DDAS possui projeto pedagógico para a organização e estrutura curricular associado às disciplinas que oferece aos demais Departamentos da UFRRJ. As atividades de ensino são articuladas em atividades de pesquisa, extensão, assessoria, organização e participação em eventos científicos.

A missão do DDAS e do CPDA é a capacitação interdisciplinar em Ciências Sociais voltada para a construção de conhecimentos sobre

desenvolvimento, instituições e processos sociais relacionados ao sistema agroalimentar e ao mundo rural.

5.4.4 Objetivos do Departamento de Economia Doméstica

GERAL

Formar profissionais habilitados a proporcionar ações que promovam o indivíduo, a família e a comunidade em seu contexto social, econômico, cultural e político.

ESPECÍFICOS

a) Licenciatura:

Formar profissionais para lecionar conteúdos de Economia Doméstica no ensino fundamental, Médio e nos cursos técnicos de Economia Doméstica e similares.

b) Bacharelado:

- Formar profissionais qualificados para atuarem junto às instituições públicas e privadas que desenvolvam programas, projetos e pesquisas com indivíduos e junto à comunidade e famílias.
- Capacitar profissionais para planejar, coordenar, orientar, implementar e supervisionar junto a instituições públicas e/ou privadas serviços relativos à saúde, alimentação, moradia, lavanderia, modelagem e confecção, atendimento a famílias, crianças, adolescentes e idosos.
- Capacitar profissionais para administrar, assessorar e treinar recursos humanos para serviços gerais nos setores de hotelaria, lavanderia, instituições de educação infantil, de atendimento a pessoas idosas, de serviços de alimentação e indústrias de produção de vestuário.
- Formar profissionais para atuar na educação para o consumo e atendimento ao consumidor junto a diversos segmentos da sociedade.

- Capacitar profissionais para analisar, avaliar produtos e serviços consumidos diretamente pelas famílias e indivíduos.

5.4.5 Objetivos do Departamento de Letras e Ciências Sociais

- Fortalecimento e consolidação do Curso de Licenciatura em História, buscando ampliar as condições materiais e recursos humanos necessários ao seu funcionamento.
- Recomposição e ampliação das áreas que compõe o DLCS.
- Apoio institucional ao Projeto de criação do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em História.
- Apoio institucional aos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos por professores de forma individual ou em grupo, que já estão em andamento e futuros projetos, buscando ampliar as condições materiais para a sua realização.
- Apoio à qualificação acadêmica dos professores do Departamento.
- Apoio e atuação em todas as instâncias necessárias para viabilizar novos projetos de cursos de graduação e de pós-graduação.
- Apoio e atuação em todas as instâncias necessárias para viabilizar a consolidar grupos de pesquisa e extensão.
- Apoio e atuação em todas as instâncias necessárias para a criação, consolidação e expansão de espaços institucionais de pesquisa e extensão, tais como laboratórios.
- Apoio institucional para a promoção de eventos acadêmicos e de extensão.
- Apoio institucional para a participação de docentes e alunos em eventos acadêmicos e de extensão.
- Apoio a projetos acadêmicos, tais como Semana Acadêmica, cursos e eventos promovidos pelos estudantes de história.

5.5 Instituto de Educação - IE

O Instituto de Educação, historicamente, atende às exigências curriculares de complementação pedagógica dos cursos de Licenciatura existentes na Universidade além de viabilizar a implantação de outros cursos dessa natureza. É constituído por três Departamentos:

- 1) Educação Física e Desportos;
- 2) Psicologia;
- 3) Teoria e Planejamento de Ensino.

5.5.1 Objetivos do IE:

- Consolidar o trabalho atual em psicologia nas licenciaturas, acompanhando a expansão dos cursos da UFRRJ.
- Ampliar o espectro da ação nos cursos de graduação da UFRRJ.
- Criar disciplinas seguindo a especialização dos professores do Departamento de Psicologia.
- Dinamizar a base operacional necessária à expansão do ensino de psicologia na instituição, visando a criação de um curso de graduação em psicologia.
- Dinamizar a base operacional para a expansão da formação profissional em Educação Física, visando a criação do bacharelado focado nas modalidades de formação em “atividade Física de Academia” e “esportes coletivos e individuais”.
- Envidar esforços no sentido de estabelecer contatos com o Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – CREFITO, visando o estabelecimento de bases para a criação do curso de Fisioterapia e/ou Terapia Ocupacional.
- Ampliar e reformar o espaço físico destinado ao desenvolvimento das atividades de ensino no âmbito do Departamento de Educação Física, tais quais, salas de aula, salas para professores, laboratórios, espaços para os grupos de pesquisa e espaços de estudos para os alunos.
- Adquirir equipamentos necessários ao pleno desenvolvimento das atividades de ensino integradas à pesquisa e à extensão universitária.

- Elaborar cronograma de afastamento dos professores interessados em ampliar a sua formação em nível de *stricto sensu*, e demanda de contratação de professores substitutos para viabilizar os afastamentos.
- Implementar Curso de Graduação em Pedagogia, recém aprovado, a partir de 2007/I.
- Implementar Reforma Curricular da Formação Pedagógica dos cursos de Licenciatura mantidos pela Rural, conforme estudos, discussões e ações em desenvolvimento desde 2001 no DTPE, mais recentemente aquelas decorrentes da criação em 2005 do Fórum de Licenciatura.
- Elaborar Projetos para remodelamento e reforma destinadas a melhoria das salas ambientes dos cursos de graduação em Licenciatura atendidos pelo DTPE, em função das reformas curriculares de tais cursos e da implementação do curso de Pedagogia.
- Ofertar atualização, aperfeiçoamento e especialização para professores de graduação (Disciplina Docência do Ensino Superior) prevista no projeto Institucional de “Apoio à melhoria da qualidade do ensino de graduação”.
- Orientar Trabalhos de Final de Curso dos estudantes das Licenciaturas; orientação de estudantes de Estágio Curricular e Complementar segundo a Legislação em vigor para as Licenciaturas.
- Interceder junto à Administração Superior para a necessidade de ampliação do espaço físico, biblioteca setorial, salas de aula, sala de pesquisadores, sala de apoio estudantil, face a criação dos cursos de Mestrado e de Graduação em Pedagogia.

5.6 Instituto de Florestas - IF

O Instituto de Florestas é uma unidade de ensino que responde pela formação do Engenheiro Florestal, de Mestre e Doutores em Ciências Ambientais e Florestais.

O Instituto fde Floresta é constituído pelos seguintes Departamentos:

- 1) Departamento de Silvicultura;
- 2) Produtos Florestais;

3) Ciência Ambientais.

Além disso, o Instituto possui um Centro de Biotecnologia da Mata Atlântica, em finalização, Projeto CT-INFRA-03 (Projeto inacabado), Revista Floresta e Ambiente e Série Técnica Floresta e Ambiente, Laboratório de Informática e um programa Residência Florestal. Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais (Mestrado e Doutorado) (PPCAF) e Coordenação do Curso de Engenharia Florestal (CGEF).

Missão: O Instituto de Floresta como unidade de ensino tem a missão de coordenar, gerir administrativamente e academicamente Recursos, Planos, Convênios e Projetos para dar apoio aos Departamentos sobre o ponto de vista organizacional, visando a formação de Engenheiros Florestais, Mestre e Doutores em Ciências Ambientais e Florestais aptos competitivamente para o mercado de trabalho.

5.6.1 Objetivos do IF:

- Dar suporte de natureza acadêmica, financeira e administrativas para formação de Engenheiros Florestais, Mestres e Doutores em Ciências Ambientais e Florestais.
- Propiciar Instalações adequadas para desenvolvimento das aulas e pesquisa no âmbito da unidade.
- Motivar a capacitação dos Docentes e Técnico-administrativos.
- Apoiar ações acadêmicas do Centro Acadêmico de Engenharia Florestal.
- Dar subsídios logísticos para funcionamento à Empresa Flora Junior.
- Apoiar as iniciativas dos Professores, Estudantes e Técnico-Administrativos para melhorias do ensino.
- Apoiar a Coordenação de Engenharia Florestal.
- Atuar junto a PPCAF.
- Representar internamente e externamente o Curso de Engenharia Florestal e o PPGACF.
- Atuar junto às associações de classe da Engenharia Florestal APERFERJ E CREA.
- Atuar junto à empresa privada e pública.
- Apoiar a Revista Floresta e Ambiente e a Série Técnica.

- Atuar como gestor na Residência Florestal e nos Programas de estágios.
- Organizar seminários e workshops.

Ações Institucionais Propostas

O Curso de Engenharia Florestal e o Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais do Instituto de Florestas projeta para o futuro algumas ações que permitirão melhorar o atendimento aos alunos egressos no Curso de Eng. Florestal e do PGCAF e as condições de trabalho dos docentes e do pessoal Técnico administrativo: Estas ações estão abaixo descritas:

- Criar condições (espaço Físico) e melhorarias das salas de aula e laboratórios viabilizando formas de adquirir equipamentos e melhoria de infra estrutura e aumento de espaço físico;
- Agilizar o funcionamento do centro de apoio a projetos do IF;
- Informatizar o Instituto sobre todos os aspectos, acadêmicos e administrativos;
- Exteriorizar o Instituto com ações de divulgações e compromissos através de eventos Internos e externos;
- Viabilizar a criação de um centro de Vivência e a formação de um Centro de visitação da Mata Atlântica;
- Viabilizar espaço físico para abrigar o PPGACF e Biblioteca setorial;
- Propor a administração superior da universidade o aumento do número de técnicos administrativos para apoio às secretarias a biblioteca setorial, ao Centro de Apoio a Projetos, Editora e laboratórios com a contratação de 8 Técnicos Administrativos, 8 técnicos de laboratório e dois Eng. Florestais;
- Atuar junto a Administração superior para abertura de Concurso para Docentes inclusive Titular;
- Solicitar a administração superior recursos para o projeto de estruturação e paisagem da rua UAO (Departamentos);
- Desenvolver parcerias com instituições privadas e públicas;
- Estimular a participação dos professores em programas de desenvolvimento científico e tecnológico;

- Criar cursos novos;
- Aumento de vagas no Curso de Engenharia Florestal;
- Fortalecer a área de Biotecnologia;
- Cria a Sociedade de Pesquisa.

5.7 Instituto Multidisciplinar - IM

O Instituto Multidisciplinar é constituído pelos seguintes Departamentos:

- 1) Administração e Turismo – DAT
- 2) História e Economia - DHE
- 3) Tecnologias e Linguagens - DTL
- 4) Educação e Sociedade - DES

O Instituto Multidisciplinar foi criado em 2006, como parte do Plano de Expansão das Universidades Federais, e na constituição de seus departamentos foram agrupadas áreas de conhecimento afins, ao mesmo tempo em que se manteve o espaço aberto para a integração de conhecimentos e a oportunidade de fomentar discussões interdisciplinares e transdisciplinares.

Ao longo dos cinco anos abarcados pelo PDI, a comunidade acadêmica do Instituto Multidisciplinar, com base na avaliação da experiência concreta de funcionamento desses departamentos, poderá decidir sobre sua continuidade ou possíveis alternativas mais apropriadas ao Instituto.

5.7.1 Objetivos do IM

- Realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão socialmente referenciadas.
- Desenvolver um *locus* de pesquisa e produção de conhecimento pautado por padrões internacionais de excelência acadêmica.

- Contribuir para a elaboração e implementação de políticas públicas visando o desenvolvimento dos municípios da Baixada Fluminense.

5.7.2 Missão do IM

Contribuir para o atendimento das demandas de formação profissional e desenvolvimento social, político, econômico, científico, cultural e educacional da Baixada Fluminense, mediante a construção de projetos acadêmicos voltados à superação da exclusão social e à democratização do ensino superior.

5.7.3 Metas

- Expandir as vagas discentes para formar e qualificar profissionalmente, em nível superior, no mínimo 2500 estudantes, em Nova Iguaçu, até 2011;
- Implantar um programa de pós-graduação *stricto sensu*, com a criação do mestrado até 2009;
- Implantar programas de pós-graduação *lato sensu* até 2008.

5.7.4 Diretrizes e Metas Específicas

5.7.4.1 Diretrizes

- Efetivar o IM como centro de excelência de ensino e produção científica em nível nacional e internacional, sendo referência em investigação de demandas sociais, econômicas, educacionais, culturais e políticas;
- Ressaltar a importância da multidisciplinaridade na articulação ensino-pesquisa-extensão;
- Garantir o espaço de discussão sobre a função e o papel da Universidade no contexto social e na produção do conhecimento;
- Favorecer a interação/interlocução com a comunidade local, estabelecendo um espaço de dialética com a sociedade no intuito de contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico loco-regional e fortalecer o compromisso social do instituto com a comunidade;

- Assegurar uma formação discente baseada no conhecimento crítico, na construção da democracia e no exercício da cidadania, não se restringindo apenas às demandas do mercado de trabalho;
- Incentivar a relação de colaboração acadêmica com os demais Institutos e cursos da Universidade

5.7.4.2 METAS

- Criação de um centro de memória e documentação (textual e audiovisual) da Baixada Fluminense, estabelecendo uma política de cooperação com as demais instituições similares;
- Criação de laboratório/observatório (banco de dados/indicadores) sócio-político-econômico da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, enfatizando a Baixada Fluminense;
 - Implantação de pré-vestibular comunitário institucional visando favorecer o ingresso de estudantes da região ao ensino superior;
 - Instituição de um sistema de acompanhamento do egresso;
- Prevenção da evasão universitária a partir de programa de assistência ao estudante incluindo bolsas e auxílios;
- Expansão dos cursos do IM, mediante a oferta de outras habilitações, e criação de novas graduações;
- Incentivo às atividades de extensão, com bolsas para estudantes;
- Incentivo à produção científica e sua divulgação;
- Efetivação de projetos comuns com instâncias governamentais (municipal, estadual e federal) e sociedade civil;
- Ampliação do campo de estágio dos estudantes em órgãos governamentais e não-governamentais, empresas e instituições públicas e privadas;
- Articulação da pesquisa e da extensão com a educação básica, o desenvolvimento sustentável e as demandas da comunidade loco-regional;
- Instituição de programa e cronograma para qualificação dos servidores docentes e técnico-administrativos;
- Promoção de eventos acadêmicos, científicos e culturais abertos à comunidade;

- Realização de auto-avaliações institucionais sistemáticas;
- Cooperação permanente entre as áreas de conhecimento, cursos e departamentos;
- Criação de espaços, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão que promovam debates sobre multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.
- Garantir o quantitativo de servidores docentes e técnico-administrativos necessários ao bom funcionamento do Instituto.
- Participação do Corpo Técnico-Administrativo em Grupos de Pesquisa pertencentes ao Instituto Multidisciplinar;
- Encontram-se vinculados ao Instituto Multidisciplinar os Cursos de Administração, Ciências Econômicas e Turismo e as Licenciaturas em História, Matemática e Pedagogia.

5.8 Instituto de Tecnologia IT

O Instituto de Tecnologia é constituído pelos seguintes Departamentos:

- 1) Arquitetura e Urbanismo -DAU;
- 2) Engenharia - DEng;
- 3) Engenharia Química - DEQ;
- 4) Tecnologia de Alimentos - DTA.

Além dos departamentos, estão também vinculados ao Instituto de Tecnologia a Central de Unidades Piloto (CUP) e a Incubadora de Empresas da UFRRJ (INEAGRO).

5.8.1 Objetivos do IT:

Como plano de desenvolvimento nos próximos cinco anos, a diretoria do Instituto de Tecnologia tem como metas o descrito abaixo:

5.8.1.1 Secretaria Administrativa

- Cursos de atualização para todos os funcionários técnicos administrativos (informática e relações humanas);
- Informatização da secretaria com aquisição de máquinas mais modernas, aparelhos de fax e copiadoras.

5.8.1.2 Pavilhão de Aulas, CUP, Departamentos e INEAGRO.

- A necessidade da reforma das atuais salas de aula, com colocação de sistema de refrigeração, instalação de quadros brancos, pontos de web, telas retráteis e data show.
- Criação e adequação de instalações físicas para atender os futuros cursos de pós-graduação em arquitetura, engenharia de agrimensura e engenharia agrícola.
- Reforma do galpão da Central de Unidades Pilotos (CUP) para atender as necessidades de laboratoriais e de projetos.
- Reforma e ampliação do espaço físico da Incubadora de Empresas (INEAGRO) para atender as demandas de empresas incubadas e a serem incubadas.
- Elaborar um Plano Diretor unificado do IT com base nas demandas dos Planos Departamentais apresentados para o PDI para os próximos cinco anos.

5.9 Instituto de Veterinária - IV

O Instituto de Veterinária é constituído por quatro Departamentos:

- 1) Parasitologia Animal (DPA);
- 2) Microbiologia e Imunologia Veterinária (DMIV);
- 3) Epidemiologia e Saúde Pública (DESP);
- 4) Medicina e Cirurgia Veterinária (DMCV).

Existe ainda o HOSPITAL VETERINÁRIO (HV), vinculado à Diretoria do Instituto. Além dos Departamentos do Instituto de Veterinária, participam nas disciplinas que compõem o currículo do curso, departamentos dos Institutos:

Biologia, Ciências Exatas, Ciências Humanas e Sociais, Floresta, Tecnologia e Zootecnia.

5.9.1 Objetivos do curso de Medicina Veterinária:

Os objetivos a seguir devem orientar a política de ação do Curso de Medicina Veterinária, no período compreendido entre 2006 a 2011.

- Ampliar a inserção do curso de Medicina Veterinária no desenvolvimento socio-econômico-cultural-político e científico local, regional e nacional.
- inter-relacionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão para o atendimento das demandas sociais.
- Estabelecer parcerias com órgãos governamentais, empresas e organizações da sociedade civil, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo e de impacto social.
- Racionalizar os recursos financeiros para infra-estrutura e materiais, através de estratégias que permitam a utilização plena da capacidade das instalações do curso.
- Elaborar um novo plano diretor para o Instituto de veterinária com base nas demandas apresentadas pelos Planos Departamentais (PLANDEP).
- Incentivar o desenvolvimento de programas inovadores, bem como o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, visando a crescente qualificação de pesquisadores e grupos de pesquisa, através do incentivo a divulgação do conhecimento produzido.
- Ampliar as atividades de extensão desenvolvidas pelo curso com vistas ao atendimento da crescente demanda do entorno.
- Fortalecimento da Biblioteca Central com acesso ampliado a redes e bancos de dados existentes e potencialmente disponíveis.
- Promover uma inserção qualificada da instituição no panorama acadêmico nacional e internacional, pela difusão da sua produção técnico-científica.

Encontra-se vinculado ao Instituto de Veterinária o Curso de Graduação em Medicina Veterinária, o Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias (Mestrado e Doutorado), os Cursos de Mestrado em Medicina Veterinária (Patologia e Ciências Clínicas) e em Microbiologia Veterinária.

5.10 Instituto de Zootecnia - IZ

O Instituto de Zootecnia é constituído pelos seguintes Departamentos:

:

- 1) Nutrição Animal e Pastagens;
- 2) Reprodução e Avaliação Animal;
- 3) Produção Animal.

O Instituto de Zootecnia possui também a Fazenda do Instituto de Zootecnia - **FAIZ**.

5.10.1 Objetivos

- Propor e criar diversas disciplinas, nos diferentes departamentos.
- Manter a formação no ensino de graduação dentro dos padrões de qualidade exigidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.
- Contribuir para a manutenção e ampliação da pesquisa e Pós-Graduação no IZ.
- Reformas dos espaços internos e externos aos departamentos.
- Ampliar a capacidade instalada dos setores de produção da Fazenda do Instituto de Zootecnia (FAIZ) visando melhores condições de ensino pesquisa e extensão, é fundamental a construção e reforma de alguns setores, assim como aquisição de equipamentos. Esse plano deve atender as demandas do ensino técnico, de graduação e pós-graduação dos cursos da área de ciências agrárias, pesquisas destinando sua produção ao restaurante universitário e CAIC.

Encontram-se vinculados ao Instituto de Zootecnia o Curso de Graduação em Zootecnia e o Curso de Mestrado em Zootecnia.

6. PÓS-GRADUAÇÃO

A UFRRJ possui cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, credenciados pela CAPES, sendo 15 em nível de Mestrado e 08 em nível de Doutorado:

Cursos de Pós-Graduação credenciados pela CAPES	NÍVEL (CAPES)
Agronomia, Ciência do Solo (Mestrado e Doutorado)	5
Biologia Animal (Mestrado e Doutorado)	4
Ciência e Tecnologia de Alimentos (Mestrado e Doutorado)	4
Ciências Ambientais e Florestais (Mestrado e Doutorado)	4
Ciências Veterinárias (Mestrado e Doutorado)	7
Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (Mestrado e Doutorado)	5
Educação Agrícola (Mestrado)	3
Engenharia Química (Mestrado)	3
Fitotecnia (Mestrado e Doutorado)	4
Fitossanidade e Biotecnologia Aplicada (Mestrado)	3
Gestão e Estratégia em Negócios (Mestrado Profissional)	3
Medicina Veterinária (Mestrado)	3
Microbiologia Veterinária (Mestrado)	3
Química Orgânica (Mestrado e Doutorado)	4
Zootecnia (Mestrado)	3

Na Pós-Graduação Lato Sensu a UFRRJ vem oferecendo, ao longo de sua história, inúmeros cursos, em diferentes áreas do conhecimento, com dinâmicas próprias, mas obedecendo às normas regulamentares aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

7. SETORES ADMINISTRATIVOS

7.1 Biblioteca Central

7.1.1 Histórico

A primeira Biblioteca Central iniciou suas atividades na sede da Universidade do Brasil, na Praia Vermelha, Rio de Janeiro. Em 1948, pela Portaria CNEPA nº 95, na administração do Prof. Waldemar Raythe, então diretor do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas do Ministério da Agricultura, foi criada a Biblioteca Central da UFRRJ.

Em 1959, com o assessoramento técnico do Instituto Brasileiro em Ciência e Tecnologia (IBICT), a Biblioteca foi transferida para as novas instalações da Universidade Rural no Km 47, localizada no 2º andar do Pavilhão Central, sendo instalada pelo Instituto de Economia Rural, na gestão do Professor Rômulo Cavina.

Com a expansão do acervo e dos serviços prestados pela Biblioteca dentro da comunidade acadêmica verificou-se a necessidade da transferência do acervo para novas instalações. Construiu-se novo prédio para a Biblioteca ao lado do Pavilhão Central. A transferência ocorreu em julho de 1973.

A partir desta data a Biblioteca Central teve seus serviços reestruturados, passou a ser um órgão suplementar da Universidade e seu regimento foi aprovado pelo Conselho Universitário.

Em 1998, comemorou-se 50 anos da existência da Biblioteca Central da UFRRJ e 25 anos das atuais instalações.

Atualmente a Biblioteca Central mantém cerca de 7.288 usuários cadastrados, de uma comunidade universitária distribuída em 5.965 estudantes de graduação, 449 estudantes de pós-graduação, 402 docentes, 65 estudantes de 2º grau do Colégio Técnico/UFRRJ e 407 Técnico-administrativos,

totalizando 9.338 pessoas. Esses dados não batem com outros números de alunos de graduação e pós.

O total de falta o número de usuários expressa um percentual de participação de aproximadamente da comunidade universitária na Biblioteca Central, num fluxo diário estimado em usuários por dia, nas 15 horas/dia em que permanece aberta ao público.

7.1.2 Objetivos e Metas Específicas

Os objetivos a seguir, já relacionados com as metas, devem orientar a política de ação da Biblioteca Central da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, no período de 2006 a 2011.

1. Reformar e manter o prédio atual da Biblioteca Central, obedecendo à:

- Reestruturação de toda a rede elétrica;
- Reestruturação de toda a rede hidráulica e sanitária;
- Instalação de sistema de bebedouros com água filtrada;
- Modernização do sistema antiincêndio;
- Modernização do sistema de telefonia;
- Instalação de sistema de refrigeração central;
- Realização de pintura da fachada externa e das instalações

internas;

- Revisão e manutenção do telhado;
- Adaptação do prédio para usuários portadores de necessidades especiais;
- Criar espaços físicos para estudos individuais e em grupos;
- Instalações de bicicletários;
- Colocação de sistema de sinalização das salas;

2. Construir o prédio que abrigará o Centro de Informação e Memória da UFRRJ:

- Ampliar, aperfeiçoar e modernizar a infra-estrutura da Biblioteca, com a retomada das obras já iniciadas.

3. Ampliar e incrementar o quadro de Recursos Humanos:
 - Abertura de concurso para preenchimento de vagas para bibliotecários, assistentes administrativos e auxiliares administrativos;
 - Contratação de bibliotecários, analista de sistema, técnico de informática, digitador e assistente administrativo;
 - Qualificação dos servidores em novas tecnologias informacionais;
 - Treinamento e aperfeiçoamento dos servidores em novas tecnologias informacionais e nas já executadas das rotinas de serviços.
4. Otimizar os serviços de informática, de modo a atender à execução de *up-grade* dos equipamentos existentes, aquisição e manutenção de computadores compatíveis com novas tecnologias, aquisição de periféricos necessários à execução de serviços.
5. Atualizar e manter as tecnologias informacionais (manter e atualizar o Banco de Dados relacional Oracle, aquisição e manutenção de novas tecnologias informacionais, aquisição de *softwares* que auxiliem o funcionamento do Sistema).
6. Avaliar e conservar o acervo bibliográfico e digital (avaliação do acervo por meio de dados bibliométricos, aquisição de materiais bibliográficos de acordo com as bibliografias básicas dos cursos - sugestões de docentes-discentes e outros, restauração de obras danificadas, higienização de 100% das coleções, ambientação dos espaços, implantação de acervos digitais).
7. Promover a segurança do acervo e dos usuários da Biblioteca (aquisição de sistema eletrônico antifurto para controle ostensivo de fluxo e de acervo, modernização e ampliação do sistema de microcâmera).
8. Modernizar os aparelhos eletro-eletrônicos (equipar e manter a Biblioteca com novos aparelhos para suporte aos serviços oferecidos).
9. Estabelecer convênios e parcerias com Instituições afins e outras (manutenção do convênio COMUT/IBICT, manutenção do Sistema Gerenciador de Bibliotecas PERGAMUM, manutenção de convênio CAPES/Portal eletrônico de periódicos, estabelecer orçamento para o Sistema de Bibliotecas, alocar para a Biblioteca Central percentual de,

no mínimo, 5% de verba recebida de qualquer programa e projeto desenvolvido na Universidade, incrementar o centro de custo da Biblioteca Central);

10. Modernizar o mobiliário (aquisição e manutenção do mobiliário adequado ao acondicionamento e conservação das coleções, aquisição e manutenção de mobiliários para os servidores e usuários).
11. Viabilizar a aquisição de material de consumo para manutenção dos serviços oferecidos (aquisição contínua de materiais de expediente, aquisição contínua de materiais de limpeza, aquisição contínua de materiais hidráulicos, aquisição contínua de materiais elétricos, aquisição contínua de materiais de informática, aquisição contínua de materiais de segurança e prevenção de acidentes).
12. Reformular o contrato com a firma de conservação e limpeza (reformulação do contrato com firma de conservação prevendo aumento de *staff*, limpeza vertical (estantes), limpeza horizontal e conservação do prédio, dedetização, descupinização e desratização de monografias e periódicos).
13. Promover revisão e atualização estatutária da Biblioteca Central (reformulação do Regimento Interno, solicitação de voz e voto no CEPE, garantia da subordinação do Sistema de Bibliotecas diretamente à Reitoria).
14. Criar um Sistema de Bibliotecas da UFRRJ (reformulação do organograma, reformulação do Estatuto da UFRRJ, reformulação do Regimento da Biblioteca e implantação de um Sistema de Bibliotecas da UFRRJ) que contemple a inclusão das bibliotecas dos diversos *campi*: Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Três Rios e Campos.

7.1.3 Acervo

A Biblioteca Central possui um acervo composto por: livros, periódicos, teses e dissertações, vídeos, CD's e obras de referência, retratado no quadro 3.

No ano de 2005, foram aplicados, aproximadamente R\$ 100.000,00 (cem mil reais) com recursos provenientes do Programa de Recuperação e Ampliação dos Acervos Bibliográficos das Bibliotecas das IES (MEC/SESu).

Tabela 8. Acervo em 2005

Documento	Total Geral	
	Volumes	Títulos
Livros	20.377	45.965
Folhetos	4	4
Teses	2.589	2.603
Vídeos	142	142
Bases em CD	5	5
TOTAL	23.117	48.719
Periódicos	2.094	175.980
Periódicos em CD	0	8
TOTAL	2.094	175.988

O acervo de livros, teses e vídeos da Biblioteca Central está, em sua totalidade, informatizado através do Sistema Gerenciador de Bibliotecas Pergamum, PUC/PR. Com isto, é possível uma total integração de todos os serviços gerenciais e operacionais das rotinas da Biblioteca Central. Ainda não foi possível disponibilizá-lo on-line por não possuímos licenças para web do Banco de Dados *relacional Oracle*. O acervo local de periódicos impressos está sendo implantado no Sistema este ano. A Biblioteca acessa periódicos pelo Portal Periódicos CAPES.

A atualização de acervo é realizada através da indicação da bibliografia básica dos cursos, por sugestões dos docentes, discentes e outros. A expansão não ocorre neste momento pela inexistência de dotação orçamentária no centro de custos da Biblioteca Central. As aquisições, atualmente, são provenientes de Programas do MEC.

7.1.4 Serviços e Produtos

São oferecidos regularmente os seguintes serviços à comunidade acadêmica, além de palestras e prospectos de divulgação:

- Orientação no manuseio dos catálogos, manual e automatizado de livros, teses, vídeos e periódicos;
- Atendimento nos salões de leitura de livros, teses e periódicos;
- Serviço de referência a usuários internos e externos;
- Levantamento bibliográfico manual e/ou automatizado de livros, teses, periódicos e vídeos no acervo local;
- Levantamento bibliográfico automatizado de periódicos através das bases *on-line*, em disquete e em CD-ROM;
- Localização de periódicos e teses no Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos (CCN/IBICT), tanto em microfichas, como *on-line*;
- Reservas de publicações;
- Empréstimo domiciliar de publicações;
- Empréstimo entre bibliotecas;
- Solicitação de cópias de vídeos em instituições externas;
- Utilização da sala de vídeo
- Empréstimo de vídeos do acervo local
- Quadro de avisos sobre eventos de interesse da UFRRJ
- Normalização bibliográfica;
- Treinamentos, cursos e visitas orientadas a usuários da BC;
- Disseminação seletiva de periódicos aos Departamentos da UFRRJ;
- Consulta ao Diário Oficial da União;
- Comutação bibliográfica nacional e internacional (IBICT/Comut *on-line* e *British Council*);
- Promoção de eventos artístico-culturais através do “Espaço-Arte” da BC;
- Participação na Rede Bibliodata/CALCO (FGV);
- Elaboração da ficha catalográfica na fonte dos trabalhos técnico-científicos publicados pela Editora da UFRRJ;
- Utilização do Sistema Gerenciador de Bibliotecas *Pergamum*,
- Alimentação e consulta da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFRRJ.

7.2 Estação Experimental Dr. Leonel Miranda

A Estação Experimental Dr. Leonel Miranda, localizada no Município de Campos, foi incorporada à UFRRJ em dezembro de 1990, e tem como vocação principal a pesquisa agrícola aplicada, a extensão com forte atuação no setor sucroalcooleiro dos Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Norte de Minas Gerais e Sul da Bahia, ensino de Pós-Graduação e o apoio à graduação, além da prestação de serviços ao setor agropecuário. Tem os seguintes objetivos principais dentro das suas vocações de pesquisa, ensino, extensão e prestação de serviços:

1. Produzir e adaptar tecnologia para o setor sucroalcooleiro.
2. Produzir e adaptar tecnologia para fruticultura.
3. Promover eventos técnico-científicos, produzir boletins técnicos, cartilhas, ministrar cursos de treinamento.
4. Formar Tecnólogos em Produção Agrícola em parceria com o CEFET CAMPOS.
5. Orientar alunos de Pós-Graduação.
6. Prestar serviços de análises de solo, planta, resíduos, água, adubos e outros, aos produtores rurais.
7. Produzir em laboratório mudas de cana-de-açúcar em cultura de meristemas;
8. Produzir em laboratório inimigos naturais de pragas da cana-de-açúcar e de fruteiras.
9. Estabelecer Convênios de Cooperação Técnico-Científico com Prefeituras da região para atendimento ao produtor rural.

7.2.1 Ações

Para atingir os objetivos e metas estabelecidos, a Estação Experimental terá que manter a política de convênios com a iniciativa privada (Usinas de Açúcar, Destilarias de Alcool e Associações de Produtores de Cana) e com o poder público (Prefeituras Municipais, Secretarias Estaduais de Agricultura).

Além dessas parcerias deverá ser feito um trabalho mais intensivo na captação de recursos de órgãos oficiais de financiamento de pesquisa.

7.3 Coordenadoria de Informática – COINFO

7.3.1 Histórico

O Centro de Processamento de Dados da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) teve sua origem quando da assinatura do instrumento de adesão ao convênio firmado entre a (SEPLAN) Secretaria de Planejamento da Presidência da República e o (BNDE) Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.

Inicialmente contou-se com um computador IBM-1130, com as atividades do desenvolvimento da folha de pagamento e a implantação do controle acadêmico.

Deu-se início também nessa época dos primeiros cursos de programação.

Em 1980 tivemos a inauguração da nova instalação da sala de assistência ao usuário, dando assim uma nova dinâmica aos cursos ministrados pelo CPD.

Em 1983 foi feita a aquisição do equipamento Cobra-530 em substituição ao IBM.

Em 1988 foi feita nova mudança de equipamento do CPD para o computador Cobra-580.

Em 1991 deu-se início a implantação da Rede Novel da UFRRJ e a desativação do sistema Cobra-580,

Em 1992 iniciou os trabalhos no CPD com a aquisição de microcomputadores.

Em 1997 houve a transformação do (CPD) Centro de Processamento de Dados para a (COINFO) Coordenadoria de Informática, passando a mesma a responder diretamente ao (DAA) Decanato de Assuntos Administrativos e, na mesma época ocorreu a desativação da Divisão de Assistência ao Usuário.

Nos anos seguintes, ocorreram várias mudanças na área de rede na qual foi sendo ampliada no campus da UFRRJ.

Em 2005 houve uma mudança na COINFO tanto de diretoria, quanto de sua subordinação, passando a responder diretamente à Reitoria.

Nos dois últimos anos foram implantados os sistemas do PingIFES, Mundo Acadêmico, Implantação do Sistema TEDE e o início da implantação do sistema Voip, estando aguardando a troca do link com a Rede Rio para

obtenção de uma velocidade maior, através do projeto da (RNP) Rede Nacional de Ensino e Pesquisa.

7.3.3 Divisão de Sistemas e Informações - DSI

A Divisão de Sistemas e Informações, é responsável pelo desenvolvimento de Sistemas de Informação e Administração do Banco de Dados Institucional.

Tendo como base documento que identificou, com muita propriedade, as necessidades das IFES com relação à TI, as mesmas podem ser aplicadas à UFRRJ:

Necessidade de padronização dos fluxos de documentos, através de uma análise detalhada de Organização e Métodos (O & M) dos trâmites da instituição. Neste caso, é fundamental para a obtenção de resultados satisfatórios, a implantação de modernas ferramentas de gestão, onde a padronização dos fluxos de documentos permitirá a uniformidade de decisões e maior rapidez nos trâmites internos.

Necessidade de promover ações no sentido de melhorar a utilização dos recursos orçamentários disponíveis. Neste sentido, o estudo e a análise de informações disponibilizadas através de sistemas de gestão permitem um detalhamento dos custos da instituição. Melhoria significativa no uso dos recursos é reportada por instituições que investiram em informatização, como redução de gastos em impressão, por exemplo.

No cenário atual, é exigência da comunidade acadêmica que os dados armazenados e necessários pelas IFES sejam alimentados pelos pesquisadores em diversas bases como GED, GID, produção institucional, currículo lattes, data Capes, entre outras. A informação deve ser coletada no seu surgimento de forma completa e disponibilizada para todas as demais instâncias, evitando transtorno, perda de tempo e informações inconsistentes e parciais.

Carência de transparência administrativa. Sugere-se a divulgação em mídia eletrônica dos processos administrativos internos, de licitações e compras, e dos processos seletivos, entre outros, até a divulgação da produção institucional e dos relatórios de gestão, permitindo à comunidade acadêmica e à sociedade conhecer a produtividade e a seriedade no uso dos recursos públicos.

Burocracia no trâmite do processo administrativo. A informatização deste processo permitirá à comunidade acadêmica saber em qualquer momento a posição de um processo administrativo e os pareceres já protocolados.

Necessidade de melhorar o desempenho acadêmico. Para isto é importante a geração de indicadores de gestão no que diz respeito à evasão escolar, indicadores de desempenho dos alunos, suportando o atendimento de exigências externas às IFES, de órgãos governamentais ou de fomento à pesquisa, que buscam informações na instituição, como INEP, Capes e CNPq.

A sociedade necessita, também, de forma constante, de acesso aos indicadores e informações institucionais. As informações nas bases de dados institucionais permitem que possam ser definidas medidas de apoio à gestão dos alunos de forma a reduzir a evasão com ações preventivas evitando-se o processo de abandono.

Carência de dados confiáveis: A confiança da administração superior em relação a uma informação disponibilizada está relacionada com a qualidade do software de gestão implantado e utilizado.

Quadro atual de servidores necessitando de adequação. Muitas tarefas rotineiras podem ser informatizadas, permitindo reduzir o número de servidores alocados em atividades meio e um incremento de servidores nas atividades fins. É necessário, a partir do sistema de informação, gerar indicadores que permitam ações institucionais de melhoria de desempenho dos servidores técnicos e administrativos.

Para atender às necessidades mencionadas, torna-se necessário que disponibilizemos para a nossa instituição um serviço de atendimento às demandas de informações capaz de disponibilizar informações precisas, amplas e elaboradas sobre a instituição e sobre a comunidade acadêmica que é o que justifica o esforço operacional de manutenção de uma base de dados. A implementação de um sistema de apoio à decisão, que utiliza a base de dados operacional para a geração de indicadores de desempenho, permite uma estrutura de apoio ao processo de gestão institucional.

O uso de TI favorece a qualidade do atendimento de demandas de informações permitindo a divulgação de relatórios de gestão precisos, confiáveis e rápidos.

No cenário atual, a UFRRJ tem dificuldades de atender a demanda de informações dos órgãos de governo, responsáveis pelo gerenciamento das IFES e de sua produtividade e produção acadêmica.

É necessário investir em infra-estrutura tecnológica permitindo que o conhecimento gerado possa ser facilmente divulgado para o atendimento às demandas da sociedade.

Basicamente, a tarefa da DSI consiste em desenvolver Sistemas de Apoio à Decisão e como primeiro passo para se promover a informatização das atividades acadêmicas, das rotinas e procedimentos administrativos e de disponibilizar os sistemas de informação institucional para a comunidade universitária, torna-se necessária a construção do Sistema de Informação da UFRRJ. Desta forma, torna-se fundamental:

- definir o modelo de dados institucional;
- definir a política de administração de dados;
- definir o SGBD a ser utilizado e;
- desenvolver o Sistema de Informação da UFRRJ priorizando-se o SCA.

7.3.4 Área de Redes

7.3.4.1 Introdução

A Internet, e mais especificamente a *WEB*, apresenta-se como o mais novo recurso tecnológico a ser empregado pelas instituições de ensino superior – IES – na busca de maior qualidade, produtividade e competitividade em suas ações educativas. Entretanto, sua utilização pelas IES implica no desafio de superar aspectos técnicos, metodológicos e filosóficos.

Em 1992 a Universidade Rural se conecta a Internet através da Rede-Rio, apresentando ainda muitos problemas de Infra-estrutura. Utilizava um circuito dedicado provido pela então TELERJ, operando via modem-rádio a uma velocidade de 64kb.

Muitos investimentos até hoje foram necessários para superar as muitas dificuldades, entre elas a velocidade de acesso, que de acordo com o relatório de redes da UFRRJ era de 64kb passou a 256kb chegando hoje a 4 links de 2Mb cada. Assim, a Divisão de Redes da Universidade Rural deve de forma estratégica trabalhar a interdisciplinaridade entre os vários departamentos, pois como percebe-se há vários fatores que envolvem a Universidade como um todo que é fundamental para o funcionamento da Rede-Rural.

7.3.4.2 Estrutura e Funcionamento da Rede-Rural

Ao longo de nossa história, nesses quase 15 anos de conexão à Internet, observamos as mais variadas situações relacionados à infra-estrutura. Inicialmente, tivemos problemas com instalações elétricas, problemas com cabeamento, problemas de planejamento da rede, problemas com custos e retrabalho. Posteriormente, com a Rede já mais estável e alcançando o campus como um todo, vimos então situações inusitadas, tais como: Obras que quebram fibras ópticas, caixas e passagens quebradas por tratores, fibras sendo queimadas e etc.

7.3.4.5 Acesso ao Portal da Capes

A partir do ano de 2005 foi disponibilizado aos usuários o acesso ao portal da Capes fora do Campus através do domínio da UFRRJ, sendo necessária a autenticação no servidor proxy, o que vem sendo feito pelo LDAP.

7.3.4.6 Serviço de VoIP

Telefone por IP, VoIP ou Voz sobre uma infra-estrutura IP é a tecnologia que torna possível estabelecer conversações telefônicas na Internet ou uma rede IP em vez de uma linha dedicada à transmissão de voz, prescindindo da comutação de circuitos e o seu conseqüente desperdício de largura de banda. A partir de 2006 na UFRRJ começaram os testes para viabilizar a implantação deste serviço em nossa rede.

7.3.4.7 Propostas imediatas:

Programa de capacitação em:

CERTIFICAÇÕES LINUX, INGLÊS, CABEAMENTO ESTRUTURADO.

Sugestões:

Contratação de pessoal para a área.

Aumento de funcionários efetivos através da formação em informática que tenham interesse em participar da equipe de rede da Coinfo.

7.3.5 Área de Manutenção:

A área de manutenção é responsável pelo reparo dos equipamentos e atualização dos *Softwares*. Observe-se que mesmo estando na área de manutenção esses funcionários dão apoio na parte física e instalação de Rede.

7.3.6 Nova Estrutura para a COINFO

Propõe-se o aumento no número de Servidores possibilitando que, desta maneira, as tarefas inerentes a Administração de Dados (AD) e Administração de Bases de Dados (DBA), dado o seu caráter crítico, passarão a ser desempenhadas por três servidores.

Propõe-se também o estabelecimento de uma FG para a Secretaria Administrativa, que hoje funciona sem ter nenhuma gratificação.

É proposto ainda a criação de três chefias para as áreas da Divisão de Infra-Estrutura de Comunicação (Rede), Divisão de Sistema de Informação e Divisão de Operação e Manutenção com gratificação para que os funcionários que vierem a assumir tal função possam ter mais incentivo, para que possamos atingir os objetivos elencados, a saber, definir a política de administração de dados; definir o SGBD a ser utilizado e desenvolver o Sistema de Informação da UFRRJ, priorizando o SCA.

Algumas medidas são necessárias:

Tendo em vista o reduzido quadro de servidores disponíveis, é fundamental que sejam suspensas novas demanda de serviços até a conclusão dos mesmos.

Necessidade de preenchimento das vagas existentes, através de concurso público, bem como a solicitação de ampliação de nosso quadro de servidores.

A definição do Sistema Gerenciador de Bancos de Dados a ser utilizado também é questão de grande importância. Após exaustivos estudos, nossa equipe escolheu o sistema POSTGRESQL por tratar-se de um sistema Open Source, que dispõe de mais recursos tecnológicos similares aos melhores SGBD's comerciais tais como Oracle e DB2. Todavia, setores da universidade têm optado por adquirir sistemas que utilizam outros SGBD's, e dentro da universidade, foi desenvolvido um Sistema de Controle Acadêmico utilizando um terceiro banco (Firebird).

Outro ponto de estrangulamento a ser sanado no tocante a questão das bases de dados institucionais, refere-se a questão das normas técnicas para desenvolvimento de aplicações que se utilizarão das referidas bases de dados.

Faz-se necessário que estas normas técnicas tenham força de Deliberação de um órgão colegiado de nossa instituição, como o Conselho Universitário, por exemplo.

É necessário que se faça uma reestruturação do espaço físico, buscando um ambiente com maior silêncio e privacidade tão necessários ao desenvolvimento de sistemas. Há que se pensar também que, com o crescimento da demanda por nossos serviços e a necessária contratação de pessoal, deverá também ser repensada a questão da dimensão de nossas instalações físicas.

Necessidades de mudanças nos locais de trabalho:

- Fechamento da sala dos analistas;
- Fechamento da sala dos programadores;
- Sala para atendimento ao público em relação a abertura de E-mail;
- Mudança na reestruturação da sala dos servidores de Rede e Banco de Dados com substituição da bancada por Racks.

Necessidade de treinamento em modelagem e bd, desenvolvimento.

Contratação de pessoal, conforme demanda de projetos.

As demais especificações e necessidades constituem anexo a este PDI.

Cabe destacar que, dada a atual configuração da UFRRJ, consolidada como uma universidade multicampi, faz-se urgente e necessária a ampliação da REDE RURAL aos demais *campi* - Nova Iguaçu, Três Rios, Rio de Janeiro e Campos – bem como a disponibilização a estes dos serviços de manutenção, entre outros da COINFO, para atender as demandas e necessidades dos diversos *campi*, em especial aos que oferecem cursos de graduação, como Nova Iguaçu e Três Rios.

7.4 Imprensa Universitária

A Imprensa Universitária é um órgão suplementar da Universidade, atualmente ligado à Reitoria. Já foi conhecida como Departamento de Divulgação e Informação – DDI e, posteriormente, como Departamento de Bibliografia e Documentação – DBD. Funcionou no Pavilhão Central, mudando-se, em 1975, para o prédio da Biblioteca Central, onde funcionou até 1979, quando foi transferida para as instalações atuais, em prédio próprio.

Em sua trajetória de mais de 30 anos, a Imprensa Universitária tem buscado atender às necessidades gráficas da Instituição, o que tem se tornado

difícil face ao crescimento da mesma e à falta de acompanhamento da evolução tecnológica, além do quadro de servidores deficiente, principalmente pela falta de reposição das vagas.

Dentro dos limites da capacidade técnica a Imprensa executa os serviços de impressão de jornais, livros, apostilas, provas, relatórios, boletins e revistas técnicas e/ou científicas, cartazes, folders, convites, cartões, certificados e diplomas., além disso, funciona intensamente o setor de encadernação, com capa dura ou espiral, de teses, dissertações e monografias.

Com o crescimento da demanda por serviços e com vistas a atender o próprio crescimento e o desenvolvimento da Universidade, tornam-se necessárias providências para ampliação e modernização do equipamento gráfico, além da recuperação, ampliação e treinamento do quadro de pessoal e da reforma e ampliação do prédio, uma vez que existem problemas estruturais e na instalação elétrica e hidráulica.

No ano de 2006 já foram iniciados os trabalhos de recuperação do prédio e de aquisição de equipamentos, mas torna-se necessário um cronograma detalhado das melhorias para garantir que a Imprensa Universitária possa cumprir o seu importante papel de apoio às atividades acadêmicas e administrativas da instituição.

8. PROPOSTA DE PLANO DE DESENVOLVIMENTO PARA OS INTEGRANTES DO PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DA UFRRJ

8.1 Introdução

Uma organização, de qualquer natureza, se constitui em um sistema, não se limitando a organismos individuais e suas partes, mas formando um conjunto e existindo harmonicamente para um objetivo comum. É a teia complexa de relações e interações entre os indivíduos, uma organização dinâmica, que garante a existência e a manutenção dos sistemas, cujas principais características são destruídas quando são desmembrados em seus elementos isolados. Um sistema dinâmico é capaz de renovar e reciclar continuamente seus componentes, sem deixar de manter a integridade de sua estrutura global.

A universidade como uma organização, se constitui em um sistema complexo, composto de uma infinidade de organismos que, mesmo possuindo considerável autonomia, se integram harmoniosamente no funcionamento do todo sendo, portanto, um sistema dinâmico.

O ambiente dinâmico da universidade leva a uma necessidade constante de melhoria e inovação, adaptando-se constantemente aos cenários que se colocam e ao ambiente em que está inserida.

8.2 Considerações Preliminares

Os servidores técnico-administrativos em educação, tiveram a sua carreira formalmente instituída a partir da implantação, em 1987, do Plano Único de Classificação e Redistribuição de Cargos e Empregos – o PUCRCE. Antes disso, na década de 70, o trabalho do técnico-administrativo era restrito e vinculado somente às atividades meio, como apoio às atividades acadêmicas.

Um novo plano implantado em 2005 (Lei nº 11.091 de 12/01/2005 - Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação - PCCTAE), elaborado a partir de um amplo processo de negociação, tendo o servidor participado como sujeito, estruturou os cargos administrativos que executam atividade nas Instituições Federais de Ensino Superior. Neste plano a hierarquia dos cargos foi organizada a partir de critérios mais abrangentes, contemplando não apenas exigências de escolaridade para o exercício das atividades, mas também novos requisitos e habilidades, resultando em uma configuração mais definida das necessidades organizacionais.

Este novo plano de carreira abre possibilidades de crescimento (ou evolução) na carreira através de progressão por capacitação e por mérito profissional, promovendo o desenvolvimento do servidor, no cumprimento de sua função.

8.3. Política e Diretrizes

Em 23 de fevereiro de 2006 (DOU de 24/2/2006), através do Decreto nº 5.707, a Presidência da República institui a política e as diretrizes para o

desenvolvimento de pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, regulamentando dispositivos da Lei 8.112/1990.

São finalidades deste decreto:

- I - Melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços públicos prestados aos cidadãos;
- II - Desenvolvimento permanente do servidor público;
- III - Adequação das competências requeridas dos servidores aos objetivos das instituições, tendo como referência o plano plurianual;
- IV - Divulgação e gerenciamento das ações de capacitação;
- V - Racionalização e efetividade dos gastos com capacitação.

Para os fins deste Decreto, no seu art. 2º são definidos os conceitos de capacitação, gestão por competência e eventos de capacitação, e no seu art. 3º, as diretrizes.

- I - Capacitação: processo permanente e deliberado de aprendizagem, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências institucionais por meio do desenvolvimento de competências individuais.
- II - Gestão por competência: gestão da capacitação orientada para o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho das funções dos servidores, visando ao alcance dos objetivos da instituição.
- III - Eventos de capacitação: cursos presenciais e à distância, aprendizagem em serviço, grupos formais de estudos, intercâmbios, estágios, seminários e congressos, que contribuam para o desenvolvimento do servidor e que atendam aos interesses da administração pública federal direta, autárquica e fundacional.

As diretrizes e os princípios para a gestão dos cargos do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, são os estabelecidos pela Lei 11.091 de

12/01/2005 e no Decreto 5.825 de 29/06/2006 e demais regulamentações federais.

O desenvolvimento do servidor, entendido como um processo em que o servidor é sujeito, participando do planejamento, da avaliação institucional e de desempenho, da capacitação necessária para os objetivos institucionais, deve nortear a elaboração do Plano de Desenvolvimento dos Servidores Técnico-Administrativos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Entende-se aqui o desenvolvimento do servidor como ações que propiciem tanto o seu desenvolvimento técnico, capacitando-o para as atividades laborativas, como o seu desenvolvimento social, cultural, para o seu crescimento como pessoa, como cidadão.

O Plano de desenvolvimento, conforme art. 4º, do Decreto 5.825 de 29/06/2006 deverá ser definido para garantir:

- I - Função estratégica do ocupante da carreira dentro da UFRRJ.
- II - A apropriação do processo de trabalho pelos ocupantes da carreira, inserindo-os como sujeitos no planejamento institucional.
- III - O aprimoramento do processo de trabalho, transformando-o em conhecimento coletivo e de domínio público.
- IV - A construção coletiva de soluções para as questões institucionais.
- V - A reflexão crítica dos ocupantes da carreira acerca de seu desempenho em relação aos objetivos institucionais.
- VI - A administração de pessoal como uma atividade a ser realizada pelo órgão de gestão de pessoas e as demais unidades da administração da UFRRJ.
- VII - A identificação de necessidade de pessoal, inclusive remanejamento, readaptação e redistribuição da força de trabalho de cada unidade organizacional.
- VIII - As condições institucionais para capacitação e avaliação que tornem viável a melhoria da qualidade na prestação de serviços, no cumprimento dos objetivos institucionais, o desenvolvimento das

potencialidades dos ocupantes da carreira e sua realização profissional como cidadãos.

IX - A avaliação de desempenho como um processo que contemple a avaliação realizada pela força de trabalho, pela equipe de trabalho e pela IFE e que terão o resultado acompanhado pela comunidade externa.

X - A integração entre ambientes organizacionais e as diferentes áreas do conhecimento.

Com base nestas considerações, os objetivos deste Plano são apresentados a seguir.

8.4 Objetivos da Proposta

O objetivo precípua desta proposta é elaborar o **plano de desenvolvimento** para os servidores da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com base na política e diretrizes estabelecidas na legislação acima citada, tendo como pontos estratégicos ou ações principais, o dimensionamento das necessidades institucionais de pessoal, o estabelecimento de um programa de desenvolvimento/capacitação, estabelecer e implementar sistema de gestão do desempenho.

8.5 Recursos

O desenvolvimento desta proposta e a sua implementação de forma efetiva, como um dos instrumentos de execução das políticas institucionais de gestão de pessoas, está intimamente vinculado ao envolvimento das pessoas e à disponibilidade de recursos financeiros destinados, especificamente para assegurar a implantação, a continuidade e a ampliação dos programas de capacitação, o dimensionamento da força de trabalho, bem como a avaliação de desempenho.

8.6 Responsabilidades

O desenvolvimento das pessoas na UFRRJ, em qualquer dimensão seja ela pessoal, técnica, institucional, social, cultural é papel de cada indivíduo, sujeito do processo, e de todos os dirigentes das diferentes unidades da UFRRJ.

As **responsabilidades** pelas ações de planejamento, coordenação, execução e avaliação do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos da UFRRJ são do Reitor, dos Diretores de Unidades, Órgãos e do Decanato de Assuntos Administrativos, Departamento de Pessoal. À Comissão Interna de Supervisão (CIS) cabe fiscalizar e avaliar a elaboração e a execução deste plano e dos programas que o compõem.

8.7 Linhas de ação (Metodologia)

Com base nos objetivos traçados anteriormente, nas ações deste plano se incluem: a) o dimensionamento das necessidades institucionais de pessoal, b) a capacitação e c) a gestão do desempenho, conforme art. 24 da Lei 1.1091 de 2005.

Cada uma dessas ações tem um papel fundamental no projeto de desenvolvimento das pessoas.

A análise da força de trabalho na estrutura organizacional (e a análise da estrutura organizacional ao mesmo tempo), incluindo os processos e as condições de trabalho, a composição etária e aspectos de saúde ocupacional do conjunto de servidores, será o diagnóstico da situação real e deve apontar as necessidades institucionais de pessoal e propiciar a definição de critérios para alocação de vagas.

A capacitação tem como objetivo promover o crescimento integral do servidor como agente co-responsável do programa de transformação e qualificação para o exercício de suas funções em consonância com a função social da UFRRJ.

A gestão do desempenho do servidor (avaliação do desempenho) consiste em um processo transparente de caráter pedagógico e sistemático que visa dar subsídios ao planejamento institucional, servindo tanto como instrumento para o desenvolvimento da carreira e progressão por mérito, como para embasar o planejamento institucional.

Assim, para a formulação e concretização deste Plano de Desenvolvimento são propostos as estratégias a seguir, para o estabelecimento das ações anteriormente apontadas.

8.8 Dimensionamento das necessidades de pessoal e modelo de alocação de vagas

De acordo com o art. 6º, do Decreto 5.825/2006, o dimensionamento das necessidades institucionais de pessoal consiste em um processo de identificação, análise e quantificação da força de trabalho que exerce atividade técnico-administrativa, necessária ao cumprimento dos objetivos institucionais da UFRRJ. Este dimensionamento, objetivando estabelecer a Matriz de Alocação de Cargos e definir critérios de distribuição de vagas, deverá se dar mediante a análise do quadro de pessoal, da estrutura organizacional e suas competências, dos processos e das condições de trabalho e das condições tecnológicas da UFRRJ.

8.8.1 Objetivo geral

- Estabelecer matriz de alocação de cargos e critérios de distribuição de vagas, a partir do dimensionamento das necessidades institucionais de pessoal.

8.8.2 Objetivos específicos:

- Realizar diagnóstico da situação real da força de trabalho (qualitativamente e quantitativamente), condições de saúde, idade,

incluindo a sua composição (pessoal do quadro, terceirizados, estagiários, bolsistas), e considerando os desvios de função.

- Verificar processos, condições de trabalho e condições tecnológicas, buscando promover inovações para racionalizar os processos de trabalho e melhorar/otimizar o atendimento aos usuários.
- Definir competências na estrutura organizacional real, propondo as modificações que se impõem nesta estrutura, através dos documentos legais;
- Definir quantitativos ideais para cada unidade.
- Definir critérios de distribuição de vagas e matriz de alocação de cargos.
- Propor critérios para o remanejamento interno de pessoal com vistas ao ajuste do quadro de pessoal à matriz de alocação de cargos.
- Aprimorar as práticas de gestão de pessoas, adequando-se às novas tendências e desafios a que se impõe a UFRRJ, identificando o grau de satisfação e clima organizacional.
- Identificar a necessidade de realização de concurso público a fim de atender às demandas institucionais.

8.8.3 Estratégia

Para o dimensionamento das necessidades de pessoal e, conseqüentemente, cumprimento dos objetivos traçados, faz-se necessária a contribuição de consultoria para elaborar o dito dimensionamento e para estabelecer a matriz de alocação de cargos, será imprescindível, a participação sistêmica de todos os ambientes organizacionais da UFRRJ.

8.8.4 Ações

Identificação e contratação de consultoria específica para a elaboração da matriz de responsabilidade;

Outras ações resultantes para assessorar a consultoria, como:

- recrutamento de estagiários,
- reuniões, etc.

8.8.5 Coordenação e responsabilidades

A coordenação do diagnóstico será do Decanato de Assuntos Administrativos e da Coordenadoria de Planejamento; a responsabilidade pelo seu desenvolvimento em cada unidade será de cada dirigente de unidade.

8.9 Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento

Ao longo dos anos, a UFRRJ vem atuando, no ensino, nos níveis básico (CAIC), médio e tecnológico (CTUR) e ampliando sua oferta de cursos de graduação e pós-graduação e, igualmente, as atividades de pesquisa e extensão. Esta evolução naturalmente, se faz acompanhar por exigências diferenciadas e crescentes de qualificação e capacitação dos servidores que só poderão ser atendidas mediante uma política específica direcionada a essas demandas, em consonância com as diretrizes emanadas dos órgãos superiores.

Um programa de capacitação deve caracterizar-se por um somatório de ações voltadas para desenvolvimento institucional; através de políticas de gestão que associem e privilegiem os interesses institucionais e os interesses individuais de seus servidores, permitindo além do aperfeiçoamento dos processos e da gestão universitária, o crescimento na carreira e o desenvolvimento pessoal.

De acordo com o art. 7º, do Decreto 5.825 de 29/06/2006, o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento terá por objetivo contribuir para o desenvolvimento do servidor, como profissional e cidadão, capacitá-lo para o desenvolvimento de ações de gestão pública e para o exercício de atividades de forma articulada com a função social da UFRRJ. Desta forma o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento deverá ser implementado nas seguintes linhas de desenvolvimento, conforme Parágrafo único do mesmo artigo:

- I - Iniciação ao serviço público: visa ao conhecimento da função do

Estado, das especificidades do serviço público, da missão da IFE e da conduta do servidor público e sua integração no ambiente institucional.

II - Formação geral: visa à oferta de conjunto de informações ao servidor sobre a importância dos aspectos profissionais vinculados à formulação, ao planejamento, à execução e ao controle das metas institucionais.

III - Educação formal: visa à implementação de ações que contemplem os diversos níveis de educação formal.

IV - Gestão: visa à preparação do servidor para o desenvolvimento da atividade de gestão, que deverá se constituir em pré-requisito para o exercício de funções de chefia, coordenação, assessoramento e direção.

V - Inter-relação entre ambientes: visa à capacitação do servidor para o desenvolvimento de atividades relacionadas e desenvolvidas em mais de um ambiente organizacional.

VI - Específica: visa à capacitação do servidor para o desempenho de atividades vinculadas ao ambiente organizacional em que atua e ao cargo que ocupa.

8.9.1 Objetivo Geral

O objetivo deste programa de capacitação é, a partir de construção coletiva, estabelecer linhas de ação institucionais para potencializar o servidor com vistas a atingir um alto nível de qualidade de vida no trabalho valorizando as possibilidades, respeitando as diferenças e as limitações, e primando para que se torne sujeito do processo.

8.9.2 Objetivos Específicos:

a) Identificar, por unidade, necessidades de capacitação e demandas específicas de desenvolvimento, incluindo a educação formal estabelecendo

períodos de afastamento e prioridades (de atividade de capacitação e de afastamento).

b) Identificar talentos e habilidades.

c) Estabelecer as ações de capacitação a partir das informações obtidas nos itens b e c, considerando as linhas de desenvolvimento:

- Iniciação ao serviço público - visa a dar conhecimento ao servidor da função do estado, das especificidades do serviço público, da missão da UFRRJ e da conduta do servidor público e sua integração ao ambiente institucional.
- Formação geral - visa à oferta de informações ao servidor sobre a importância dos aspectos profissionais vinculados à formulação, ao planejamento, à execução e ao controle das metas institucionais.
- Educação formal – visa à implementação de ações que contemplem os diversos níveis de educação formal.
- Gestão – objetiva a preparação do servidor para o desenvolvimento da atividade de gestão, que deverá se constituir em pré-requisito para o exercício de funções de chefia, coordenação, assessoramento e direção.
- Inter-relação entre ambientes – visa à capacitação do servidor para o desenvolvimento de atividades relacionadas e desenvolvidas em mais de um ambiente organizacional.
- Específica – visa à capacitação do servidor para o desempenho de atividades vinculadas ao ambiente organizacional em que atua e ao cargo que ocupa.

8.9.3 Estratégias

Sensibilização dos dirigentes e servidores para a importância do plano e da participação de todos na sua elaboração, implementação e acompanhamento, associando, neste caso, o programa de capacitação ao levantamento da força de trabalho. Acredita-se que não há como dissociar estas duas ações para o desenvolvimento efetivo da universidade; no entanto

podem acontecer em tempos diferentes e os ajustes a serem feitos posteriormente.

8.9.4 Ações

- Sensibilização de chefias e servidores, através de campanha institucional, para participar e contribuir na elaboração do programa de capacitação.
- Estabelecimento de equipes com participação de agentes de todas as unidades na elaboração do Plano de Capacitação.
- Estabelecimento de ações e calendário de ações, com as equipes formadas.
- Sistematização das informações em confronto com aquelas relativas ao dimensionamento da força de trabalho, se estiverem sendo desenvolvidas concomitantemente.
- Elaboração/redação do Programa de Capacitação.
- Apresentação ao CONSU.
- Divulgação.

8.9.5 Coordenação e responsabilidades

A coordenação da elaboração do Programa de Capacitação será da Vice-Reitoria, do Decanato de Assuntos Administrativos, do Decanato de Extensão e da Coordenadoria de Planejamento; a responsabilidade pelo seu desenvolvimento em cada unidade será de cada dirigente de unidade.

8.10 Programa de avaliação do desempenho

O Programa de Avaliação de Desempenho, conforme estabelecido no art. 8º, do Decreto 5.825 de 29/06/2006, terá por **objetivo** promover o desenvolvimento institucional, subsidiando a definição de diretrizes para políticas de gestão de pessoas e garantindo a melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade.

O resultado do Programa de Avaliação de Desempenho deverá fornecer indicadores que subsidiem o planejamento estratégico, visando ao desenvolvimento de pessoal da UFRRJ, propiciar condições favoráveis à melhoria dos processos de trabalho e identificar e avaliar o desempenho coletivo e individual do servidor, consideradas as condições de trabalho. Além disso, estes resultados deverão subsidiar a elaboração dos Programas de Capacitação e Aperfeiçoamento, bem como o dimensionamento das necessidades institucionais de pessoal e de políticas de saúde ocupacional; e aferir o mérito para progressão.

O Programa de Avaliação de Desempenho, como processo pedagógico, coletivo e participativo, abrangerá, de forma integrada, a avaliação:

I - das ações da UFRRJ;

II - das atividades das equipes de trabalho;

III - das condições de trabalho; e

IV - das atividades individuais, inclusive as das chefias.

Os instrumentos a serem utilizados para a avaliação de desempenho deverão ser estruturados, com base nos princípios de objetividade, legitimidade e publicidade e na adequação do processo aos objetivos, métodos e resultados definidos no Decreto 5.825/2006. A aplicação do processo de avaliação de desempenho deverá ocorrer no mínimo uma vez por ano, ou em etapas necessárias a compor a avaliação anual, de forma a atender à dinâmica de funcionamento da IFES.

A avaliação de desempenho deverá ter como norte o estabelecimento de ações para a Gestão das pessoas, de forma integrada e orgânica, centrando-se nos resultados dos processos de trabalho – expectativa dos usuários.

8.10.1 Objetivo Geral

Elaboração de um programa de desempenho humano que contribua para aperfeiçoar os processos de gestão de pessoas, visando a melhoria dos resultados institucionais e o cumprimento da Missão da UFRRJ. Pretende-se elaborar um programa de informações gerenciais que servirá tanto para o aperfeiçoamento das ações de planejamento e acompanhamento das pessoas,

como a melhoria dos resultados administrativos, no nível gerencial e no técnico-operacional.

8.10.2 Objetivos específicos

- Promover a reflexão dos dirigentes e servidores para a responsabilidade individual no cumprimento das ações para o alcance dos resultados previstos no planejamento da unidade em que está lotado.
- Identificar e avaliar o desempenho coletivo e individual do servidor, considerando as condições de trabalho – de conhecimento, tecnologia e infra-estrutura.
- Fornecer indicadores que subsidiem um planejamento estratégico, visando o desenvolvimento das pessoas e da instituição.
- Subsidiar a elaboração dos Programas de Capacitação e Aperfeiçoamento bem como o dimensionamento das necessidades institucionais de pessoal e de políticas de saúde ocupacional.

Estes primeiros objetivos vão subsidiar que outros objetivos sejam possíveis de serem alcançados:

- Estabelecer condições favoráveis para a melhoria dos processos de trabalho.
- Estimular o trabalho coletivo, visando ampliação do nível de participação dos servidores no planejamento institucional.
- Estabelecer a contribuição de cada servidor na consecução dos objetivos do seu setor e da instituição.
- Subsidiar a área de recursos humanos, tendo em vista a capacitação profissional e a carreira dos servidores.
- Subsidiar o servidor, o setor e a instituição no planejamento de ações.
- Fornecer indicadores à instituição e ao servidor que lhe permitam crescer profissional, pessoal e administrativamente.
- Aferir o mérito para progressão.

8.10.3 Estratégias

Igualmente, como na elaboração do Programa de Capacitação, a Sensibilização dos dirigentes e servidores para a importância do PDTAE e da participação de todos na sua elaboração, implementação e acompanhamento, associando os programas de capacitação e avaliação de desempenho ao levantamento da força de trabalho.

Para o desenvolvimento efetivo da UFRRJ e, por consequência o (ou como consequência do), desenvolvimento dos servidores, acredita-se que não há como dissociar estas ações.

8.10.4 Coordenação e responsabilidades

A coordenação da elaboração do Programa de Avaliação de Desempenho será da Reitoria, do Decanato de Assuntos Administrativos, da Coordenadoria de Planejamento; a responsabilidade pelo seu desenvolvimento na universidade será de cada dirigente de unidade e de cada servidor.